



## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FRAUDE NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

### SCIENTIFIC PRODUCTION ON FRAUD IN BRAZIL: AN INVESTIGATION FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIAL NETWORK ANALYSIS

### PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL FRAUDE EN BRASIL: UNA INVESTIGACIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DEL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES

Recebido em: 21-02-2023  
Avaliado em: 13-06-2023  
Reformulado em: 29-06-2023  
Aceito para publicação em: 06-09-2023  
Publicado em: 31-03-2024  
Editor Responsável: Denise Mendes da Silva

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1</sup>

#### RESUMO

A relevância dos escândalos contábeis, particularmente da *Enron*, que antecederam fraudes financeiras ocorridas nos Estados Unidos da América (EUA), e a promulgação da Lei *Sarbanes-Oxley (SOX)*, homologada em 2002, foram os eventos que serviram como *proxy* para aferição do interesse e da motivação para se realizar esta pesquisa. Logo, o objetivo deste estudo foi investigar o desempenho e a disposição da formação das redes sociais da produção científica do tema Fraude divulgada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, entre os períodos de 2002 a 2022, em 109 artigos identificados. Metodologicamente, utilizaram-se as técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS), enfocando as análises *one-mode* e *two-mode*. Os principais resultados foram: tendência de crescimento do tema Fraude na literatura científica nacional. No que enfatiza as redes sociais *one-mode*, todas encontram-se com baixa densidade, influenciando em laços fracos entre os atores. Em relação aos pesquisadores, José Alonso Borba, José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, Michele Rílany Rodrigues Machado e Fernando Dal-Ri Murcia foram os mais prolíferos e os mais centrais. No que tange as instituições, as mais profícuas foram: USP, UFSC e UFPB, sendo que as três primeiras também despontam como as mais centrais. Os periódicos científicos que ficaram em destaque foram: RUC, RCMCCUERJ e RCC. As palavras-chave com maior centralidade de grau foram: auditoria, governança corporativa, corrupção, controle interno, *red flags*, compliance, fraudes contábeis, fraudes corporativas, fraude contábil e contabilidade. E os temas mais abordados pelos estudiosos, que influenciaram em seus respectivos *degrees*, foram: contabilidade, auditoria, governança corporativa, controle interno, corrupção, finanças, compliance e *red flags*. Este estudo concluí, por meio da ARS, uma visão contemporânea do desempenho e da formação das redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico acerca do tema Fraude na academia nacional brasileira. As contribuições desta pesquisa demonstram a importância e a pluridisciplinaridade do tema

<sup>1</sup>Pós-Doutor em Administração – Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutor em Administração - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); Professor Dedicado Exclusivo - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>; E-mail: [hcmribeiro@gmail.com](mailto:hcmribeiro@gmail.com)

Fraude para a literatura científica brasileira, gerando insights e apontando oportunidades para o caminho e norte de estudos científicos futuros acerca da referida temática.

**Palavras-chave:** Fraude; Produção científica; Periódicos acadêmicos; ARS; SPELL.

### **ABSTRACT**

The relevance of accounting scandals, particularly Enron, which preceded the financial frauds that occurred in the United States of America (USA), and the enactment of the Sarbanes-Oxley Act (SOX) approved in 2002, were the events that served as a proxy for measuring interest and motivation to carry out this research. Therefore, this study aimed to investigate the performance and disposition of the formation of social networks of the scientific production on the theme of Fraud disclosed in scientific journals indexed in the electronic library SPELL between 2002 and 2022 in 109 identified articles. Methodologically, we used Social Network Analysis (SNA) techniques, focusing on one-mode and two-mode analyses. The main result was the growth trend of Fraud's subject in the national scientific literature. As far as one-mode social networks are concerned, all are low-density, influencing weak ties between actors. Regarding the researchers, José Alonso Borba, José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, Michele Rílany Rodrigues Machado and Fernando Dal-Ri Murcia were the most prolific and the most central. The most fruitful institutions were USP, UFSC and UFPB, with the first three also emerging as the most central. The scientific journals that stood out were RUC, RCMCCUERJ and RCC. The keywords with the highest degree of centrality were audit, corporate governance, corruption, internal control, red flags, compliance, accounting fraud, corporate Fraud, accounting fraud and accounting. The topics most addressed by scholars who influenced their respective degrees were accounting, auditing, corporate governance, internal control, corruption, finance, compliance, and red flags. Employing Social Network Analysis (SNA), this study provides a contemporary perspective on the performance and structure of collaboration networks among individuals engaged in advancing scientific knowledge on the topic of Fraud within the Brazilian National Academy. The contributions of this research demonstrate the importance and pluridisciplinarity of the Fraud theme for the Brazilian scientific literature, generating insights and pointing out opportunities for the path and direction of future scientific studies on the referred theme.

**Keywords:** Fraud; Scientific production; Academic journals; SNA; SPELL.

### **RESUMEN**

La relevancia de los escándalos contables, particularmente de Enron, que antecedieron a los fraudes financieros ocurridos en los Estados Unidos de América (EE.UU.), y la promulgación de la Ley Sarbanes-Oxley (SOX) aprobada en 2002, fueron los hechos que sirvieron de proxy para medir el interés y la motivación para realizar esta investigación. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar el desempeño y la disposición de la formación de redes sociales de la producción científica sobre el tema Fraude divulgado en revistas científicas indexadas en la biblioteca electrónica SPELL, entre los períodos de 2002 a 2022 en 109 artículos identificados. Metodológicamente, se utilizaron técnicas de Análisis de Redes Sociales (ARS), enfocándose en análisis monomodales y bimodales. Los principales resultados fueron: tendencia de crecimiento del tema Fraude en la literatura científica nacional. En cuanto a las redes sociales monomodales, todas son de baja densidad, lo que influye en la debilidad de los lazos entre los actores. En cuanto a los investigadores, José Alonso Borba, José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, Michele Rílany Rodrigues Machado y Fernando Dal-Ri Murcia fueron los más prolíficos y centrales. En cuanto a las instituciones, las más fructíferas fueron: USP, UFSC y UFPB, emergiendo también las tres primeras como las más centrales. Las revistas

científicas que se destacaron fueron: RUC, RCMCCUERJ y RCC. Las palabras clave con mayor grado de centralidad fueron: auditoría, gobierno corporativo, corrupción, control interno, red flags, cumplimiento, fraude contable, fraude corporativo, fraude contable y contabilidad. Y los temas más abordados por los académicos, que influyeron en sus respectivas carreras, fueron: contabilidad, auditoría, gobierno corporativo, control interno, corrupción, finanzas, cumplimiento y red flags. Este estudio concluye, a través de la ARS, una visión contemporánea de la actuación y formación de las redes de colaboración de los actores involucrados en el proceso de construcción del conocimiento científico sobre el tema del Fraude en la academia nacional brasileña. Las contribuciones de esta investigación demuestran la importancia y la pluridisciplinariedad de la temática Fraude para la literatura científica brasileña, generando reflexiones y señalando oportunidades para el camino y la dirección de futuros estudios científicos sobre la referida temática.

**Palabras-clave:** Fraude; Producción científica; Revistas académicas; ARS; SPELL.

## 1 INTRODUÇÃO

O desvio de conduta e das questões éticas relacionadas ao comportamento fazem parte do cerne da humanidade, que implica em pessoas estarem mais ou menos aptas a quebrar regras, transgredir leis e cometer crimes (Lopes & Carvalho, 2022). Posto isto, enfatiza-se o tema fraude, que tem sido um grande mal para as economias, sociedade e empresas, em decorrência da instabilidade e do impacto que esta gera (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021), quando agentes públicos ou privados agem, de maneira ilícita, para obter vantagem, ocultando suas tomadas de decisões e seus respectivos efeitos (Ribeiro *et al.*, 2019), “[...]fazendo valer para si a lei do menor esforço” (Cella & Rech, 2017, p. 89). Então, a fraude pode ser conceituada como algum ganho conseguido por meio de um crime (Machado & Gartner, 2018).

A detecção das fraudes inicia-se, comumente, com a assimilação dos sintomas, dos indicadores, ou as chamadas *red flags*, que são disposições quando se trata de fraude (Manes & Flach, 2012). Dessarte, as fraudes podem ser gerenciais - que são cometidas contra a empresa, e as contábeis - que são realizadas em favor da organização (Murcia & Borba, 2005), as quais, esta última é um tipo fraude que está em ascensão, trazendo conturbações aos negócios (Borges & Andrade, 2018). Diante desse panorama, coloca-se em realce os escândalos envolvendo as práticas contábeis das grandes empresas norte-americanas *Enron* e *WorldCom*, protagonizando um dos maiores escândalos de fraudes contábeis (Murcia & Borba, 2005; Ribeiro, 2022a; Tani & Flores, 2023) dos EUA, pois manipularam os seus resultados com intenção de enganar os usuários externos das informações contábeis (Coutinho e Silva *et al.*, 2012).

Aqui se faz um adendo ao informar que, no Brasil, casos de fraude contábil, como os do Banco Nacional e do Banco Santos, tiveram reverberação internacional e foram interrompidos com a intervenção do Banco Central do Brasil (BCB). Enfatiza-se, também, o caso do Banco PanAmericano, que teve uma fraude contábil, cujo objetivo foi de maquiar os números contábeis para garantir bônus aos executivos, passando despercebida aos órgãos de fiscalização, tal como o Conselho de Administração da referida empresa na época da fraude, trazendo prejuízos aos detentores de capital (Martins *et al.*, 2012).

Ainda cabe mencionar os escândalos da Petrobras S.A. e da OGX Petróleo (Martins & Ventura Júnior, 2020). Salienta-se que a Petrobras S.A., é um dos casos que mais chama atenção, no que concerne a fraude contábil, pois a corrupção na referida empresa já permeava as suas operações desde 2004. Ressalta-se que o volume de recursos desviados dos cofres da citada empresa chegou a cifras bilionárias de reais (Ribeiro & Corrêa, 2023). E, por fim, mais recentemente, vislumbra-se o caso das Lojas Americanas S. A., que atrai a imensa atenção da mídia pelos números superlativos, ou seja, milhares de pontos de vendas, 45.000 empregos,

bilhões em dívidas com fornecedores e uma perda de, aproximadamente, R\$ 8 bilhões em ações (Girão & Barreto, 2023).

Retomando as fraudes ocorridas no cenário internacional, e, assim, conseqüentemente, como resposta a estes escândalos de fraudes contábeis, os EUA homologaram, em 2002, a Lei *SOX* (Eckert *et al.*, 2014). A *SOX* criou um novo ambiente de governança corporativa - GC (Oliveira & Linhares, 2007), enfatizando novos controles internos, entre os quais a implantação do comitê de auditoria (Cunha, Toigo & Picolli, 2016), visto que as empresas não norte-americanas, incluídas as nacionais brasileiras, com títulos negociados no mercado de capitais dos EUA (American Depositary Receipts - ADR's) devem atender todos os preceitos dela decorridos (Peleias *et al.*, 2009). No contexto legislativo, tem-se também a presença da Lei de *Benford*, que é mecanismo poderoso de auditoria capaz de apontar e investigar suspeita de fraudes e falhas no preenchimento dos demonstrativos contábeis (Orth *et al.*, 2020).

Pode-se compreender que, à luz dos citados escândalos de fraude corporativa, as pesquisas científicas relacionadas à fraude tendem a uma interdisciplinaridade com os temas de corrupção (Vecchia *et al.*, 2018), contabilidade (Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Tani & Flores, 2023), auditoria (Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022) e finanças (Soltani *et al.*, 2023), recebendo o codinome de “contabilidade criativa” (Nascimento de Araújo *et al.*, 2020). Isto dito, nas últimas décadas, as fraudes contábeis ficaram cada vez mais prevalentes, no âmbito corporativo, por meio de suas práticas enganosas em relatórios financeiros (Shahana *et al.*, 2023; Soltani *et al.*, 2023).

Logo, passadas praticamente duas décadas dos escândalos de fraudes contábeis, particularmente da *Enron*, que foi predecessora destes mencionados escândalos financeiros nos EUA (Murcia & Borba, 2005; Ribeiro, 2022a; Soltani *et al.*, 2023; Tani & Flores, 2023), e da promulgação da Lei *SOX* (Castro *et al.*, 2020; Rensi & Carvalho, 2021), este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Qual o desempenho e a disposição da formação das redes sociais da produção científica do tema Fraude divulgados nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL? Ressalta-se que esta pesquisa propõe uma abordagem do tema Fraude relacionada a empresa (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

Deste modo, apesar de já existirem estudos acadêmicos bibliométricos nacionais e internacionais em estado da arte, ou seja, contemporâneos, que foram divulgados na academia em periódicos científicos, enfocando a produção científica do tema Fraude contábil (Maragno & Borba, 2017; Vecchia *et al.*, 2018; Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022; Soltani *et al.*, 2023; Tani & Flores, 2023), não foram encontradas pesquisas científicas com o objetivo de: investigar o desempenho e a disposição da formação das redes sociais da produção científica do tema Fraude divulgados nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Conseqüentemente, o propósito desta pesquisa acadêmica consentirá em legitimar e robustecer as informações e os saberes sobre o tema Fraude no cenário acadêmico do Brasil, e, com isso, colaborará para diagnosticar seu crescimento no referido panorama, prospectando caminhos para futuros estudos científicos.

Dito isto, esta pesquisa manifesta uma das primeiras iniciativas de investigar o desenvolvimento e a estrutura intelectual (García-Lillo *et al.*, 2019), das redes de colaboração da produção científica, por meio das redes sociais *one-mode* (um modo) e *two-mode* (dois modos) (Tomaél & Marteleto, 2013; Resende, 2020; Ribeiro, 2022a) do tema Fraude, permitindo, assim, consolidar e alargar o conhecimento sobre o assunto Fraude no painel literário científico nacional brasileiro e contribuindo, simultaneamente, para examinar sua evolução no referido panorama, propondo nortes para trabalhos acadêmicos futuros.

Para se conseguir responder a questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto neste estudo, empregou-se da análise bibliométrica (Ribeiro, 2016), que, é um método quantitativo de pesquisa baseado em indicadores (Effah *et al.*, 2022), e na visualização de redes sociais (Favaretto & Francisco, 2017), que serve para aferir o desempenho ou a produtividade e a

estrutura ou colaboração de diferentes atores, tais como período, revistas acadêmicas, autores, instituições, palavras-chave (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021). Em resumo, utilizaram-se das técnicas da bibliometria na primeira etapa deste estudo (Ribeiro, 2018), e, da Análise de Redes Sociais (ARS) ou sociometria (Pereira *et al.*, 2014), como técnica proeminente nesta pesquisa (Baker *et al.*, 2020).

Justifica-se a utilização da bibliometria neste estudo, pois a referida técnica, nos últimos anos, físgou o interesse de estudiosos em todo o mundo (Nyakurukwa & Seetharam, 2022), inclusive no Brasil (Pereira *et al.*, 2019), visto que permite ter dados sobre uma determinada área ou tema de pesquisa acadêmica (Bordin *et al.*, 2014). As métricas de ARS são baseadas, em especial, na teoria de grafos (Welter *et al.*, 2021), que permite investigar a estrutura e as conexões da rede dos atores como um todo (Lu *et al.*, 2022), subgrupos de autores e estudiosos individualmente dentro da rede de colaboração, e, neste estudo, tentou capturar insights sobre o estudo do tema Fraude, na produção científica nacional brasileira, utilizando-se para isso da bibliometria (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), e, notadamente, da ARS (Rossoni, Hocayen-Da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Dissanayake *et al.*, 2022), por meio da SPELL (Ribeiro & Corrêa, 2022).

Justifica-se a escolha da SPELL, por sua relevância na publicação, dispersão e socialização de pesquisas científicas, particularmente, nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (Atamanczuk & Siatkowski, 2019), sendo, com isso, responsável pela otimização da visibilidade da produção acadêmica brasileira, e, simultaneamente, por influenciar no crescimento das citações dos periódicos científicos indexados por ela (Rossoni, 2018), e, simultaneamente, nos saberes científicos (Tempesta *et al.*, 2022). Até esta data, a SPELL tinha indexados 116 revistas científicas (SPELL, 2023), impactando em sua importância nos estudos relacionados a bibliometria e a ARS, no panorama do Brasil (Ribeiro & Corrêa, 2022).

Dessarte, a SPELL está conectada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD no cenário científico nacional brasileiro (Guimarães *et al.*, 2018), e, também, muitos dos periódicos da área de Ciências Contábeis da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont), também integram a SPELL (ANPCONT, 2023), consolidando-a e legitimando-a no cenário científico nacional brasileiro.

Esta pesquisa contribui para a literatura acadêmica das áreas de Administração e Contabilidade, ao investigar a produção científica (Soares *et al.*, 2018) do tema Fraude à luz da ARS, colocando em distinção as redes sociais *one-mode* e *two-mode* dos atores responsáveis pela divulgação, disseminação e aperfeiçoamento do mencionado tema na academia, contribuindo, assim, para o seu alargamento e robustecendo e, para sua maior maturação, de suas informações e conhecimentos científicos. Em outras palavras, deseja-se e espera-se que este estudo acadêmico, além de contribuir para a evolução do referenciado assunto na academia brasileira, harmonize oportunidades de aparecimento de novos caminhos para pesquisas futuras, no que concerne ao tema ora investigado, e, com isso, expanda os saberes sobre o assunto Fraude, buscando, assim, produzir e movimentar estudiosos, seniores ou iniciantes, que buscam colaborar para o desenvolvimento teórico desta temática na literatura científica nacional do Brasil.

Este estudo está subdividido em cinco seções. A primeira, versa sobre a Introdução, que traz em seu bojo uma síntese do tema ora investigado, sua relevância e contribuição, como, também, sua questão e objetivo da pesquisa. A seção dois, que enfoca o tema Fraude e traz o assunto ARS. Os procedimentos metodológicos são enfocados na seção três. A Análise e a Discussão dos Resultados são enfatizadas na seção quatro. E, por fim, na seção cinco, é evidenciada a Conclusão, juntamente com as implicações teóricas e práticas, contribuições, limitação e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará o tema Fraude e os assuntos sobre ARS.

### 2.1 Fraude: abordagem, conceitos, teorias e pesquisas

A fraude é fruto de iniciativas coordenadas, que ocorrem ao longo do tempo (Costa & Wood Jr., 2012), e, com isso, vem se tornando um grande problema, sendo confirmada e ratificada, por meio de seu aumento tanto em frequência quanto em gravidade (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021), sobretudo, nos ambientes corporativos, trazendo, assim, sérios riscos à continuidade dos negócios da própria empresa (Carneiro *et al.*, 2016). Logo, surge a fraude empresarial, que vem sendo chamada, há alguns anos, de fraude corporativa (Serra & Ares, 2014), que é um tema recorrente no âmbito global (Cella & Rech, 2017), em razão de ser intrínseco com a fraude contábil (Machado & Gartner, 2018).

Com relação à distinção das fraudes corporativas, a *Association of Certified Fraud Examiners* (ACFE) preconizou a chamada “Árvore da Fraude”, que retrata uma estrutura dividida em três ramificações: corrupção, apropriação indébita de ativos e demonstrações contábeis fraudulentas, que são subdivididas em 51 tipos de fraudes (Perera, Freitas & Imoniana, 2014). Posto isto, há três elementos que ajudam a explicar o acontecimento de uma fraude, são eles: pressão, oportunidade e racionalização, sendo assim denominados de Triângulo da Fraude (Maragno & Borba, 2017). A posteriori, surge o quarto elemento, que é o vértice da capacidade que, junto com as características psicológicas do indivíduo, formam o intitulado Diamante da Fraude (Paschoal *et al.*, 2020). E, por fim, quanto à base teórica para explicação das fraudes corporativas, menciona-se a teoria da dissonância cognitiva, que as pessoas utilizam da racionalização para tentar apagar as discrepâncias vivenciadas e, assim, buscar a normalidade para os atos ilegais, podendo tomar iniciativas cada vez mais fraudulentas e sem culpas (Borges & Andrade, 2018).

Por conseguinte, constata-se que a fraude corporativa, alicerçada por suas teorias, é um tema que vem despertando preocupação nos investidores, tanto no que concerne à preservação dos ativos investidos quanto no que tange às possíveis medidas de proteção contra os agentes fraudadores interessados em enriquecer com o dinheiro alheio (Castro *et al.*, 2019). Destarte, a fraude corporativa é um evento traumático que afeta investidores, funcionários, clientes e outros atores interessados. Isto posto, nas duas últimas décadas, escândalos corporativos envolvendo fraudes tornaram-se tema de destaque na mídia (Wood Jr. & Costa, 2012), em especial os das empresas *Enron*, *WorldCom* e *Tyco* que trouxeram prejuízos a investidores, funcionários e sociedade (Veludo-de-Oliveira *et al.*, 2014).

No Brasil, casos de fraudes contábeis, tais como os ocorridos no Banco PanAmericano em 2010; na Gol Linhas Áreas, declarado como fraude contábil pela empresa de auditoria Deloitte em 2016, e da *Orthofix International* em 2017, indicam que o tema Fraude mantém sua relevância. Neste contexto, manifesta-se a pesquisa de Silva e Sousa (2017) que analisou a influência da presença de canais de denúncias anônimos, operados internamente, na decisão dos colaboradores das empresas em comunicar casos de fraudes contábeis. Os resultados indicam que a presença de um canal de denúncia anônimo operado internamente aumenta a intenção dos colaboradores com vínculo efetivo em relatar uma fraude contábil (Silva & Sousa, 2017).

Neste panorama, realça-se que a maneira mais comum de tentar inibir tais iniciativas oportunistas é por meio da regulação (Martins & Ventura Júnior, 2020). Diante disso, no que compete aos escândalos de fraude contábil norte-americano, em 2002, foi sancionada a Lei SOX como uma reação do governo dos EUA aos referidos escândalos contábeis, que estavam relacionados a fraudes contábeis de manipulação de resultado para ocultar prejuízos e inflar lucros. Como consequência, os investidores e demais stakeholders tiveram ríspidas perdas (Rensi & Carvalho, 2021). Enfatiza-se que o principal objetivo da citada Lei foi recuperar a credibilidade do mercado de capitais, evitando a incidência de novas fraudes contábeis

(Cardoso *et al.*, 2009). Para tanto, a *SOX* criou um novo ambiente de GC (Araújo Santos & Lemes, 2007).

Entre outras medidas, a Lei *SOX* determinou também que as corporações deveriam adotar códigos de ética para seus administradores, colocando em evidência os deveres destes para com os seus investidores e o mercado corporativo, além de proibir a realização de empréstimos para esses gestores. Reforça-se que a Lei *SOX* exigiu a criação de novos controles internos e o comitê de auditoria, impondo terminantemente a separação entre os serviços de auditoria e consultoria. Enfoca expressamente a responsabilidade aos advogados sobre a obrigação de informar à *Securities and Exchange Commission* (SEC) violações relevantes da legislação de mercado de capitais por parte das empresas e seus respectivos gestores. No tocante a GC, adicionalmente, a Lei *SOX* impôs a adoção de regulamentação específica para reduzir os conflitos de interesse (Cova, 2005).

Pesquisas revelam que a estrutura de GC das empresas impacta na diminuição de fraudes nos relatórios contábeis (Borges & Andrade, 2018; Machado & Gartner, 2018; Martins & Ventura Júnior, 2020; Santos *et al.*, 2020), seja de maneira direta ou indireta, mediante a redução das probabilidades de falência ou de manipulação de resultados. Constata-se também que as práticas de GC, relacionadas ao Conselho de Administração, são mais eficientes contra a probabilidade de falência, ao passo que as práticas relacionadas à auditoria estão mais relacionadas à mitigação da manipulação de resultados fraudulentos (Martins & Ventura Júnior, 2020). Fica intrínseco, assim, a relação entre a GC e as fraudes contábeis, tanto no âmbito empresarial, como no contexto científico (Simões & Souza, 2020).

Em suma, a fraude é um grande problema que está aumentando tanto em frequência quanto em gravidade. Dessarte, pesquisadores publicaram estudos longitudinais sobre o tema fraude contábil (Maragno & Borba, 2017; Vecchia *et al.*, 2018; Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Tani & Flores, 2023; Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022), pois o citado assunto é de grande importância para a academia e para as empresas, contribuindo e fornecendo soluções primárias para os problemas inerentes à detecção e classificação de dados fraudulentos (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021). Consequentemente, evidencia-se, a seguir, estudos que compõem o estado da arte que foram divulgados em revistas científicas nacionais e internacionais.

O fenômeno da fraude foi explicado por meio da construção de um mapa conceitual, sintetizando os diversos tipos de fraudes. Logo, a revisão de literatura, construída pelos autores Maragno e Borba (2017), permitiu identificar que a teoria do Triângulo da Fraude teve sua origem a partir do crime de colarinho branco. Os elementos da teoria evoluíram desde 1950 e recentemente foram criticados, pois descobertas foram feitas que modificaram o entendimento dos motivos *ex-ante*. Também foram demonstradas evidências de que o elemento “racionalização” é limitado e ainda não está claro na literatura. Além disso, realçam-se as revistas científicas mais importantes do evento fraude, que foram: *The Accounting Review* e *Journal of Research in Crime and Delinquency*; e, os autores mais relevantes da temática das fraudes, que foram: Michael L. Benson e Mark S. Beasley (Maragno & Borba, 2017).

As principais características da produção intelectual relacionadas à contabilidade e à corrupção, no cenário internacional, foram analisadas pelos estudiosos Vecchia *et al.* (2018), por meio das bases de dados SPELL, Scielo, Science Direct e EBSCO, utilizando-se das técnicas da bibliometria. Os resultados encontrados pelos citados autores indicaram a existência de uma baixa densidade de relações entre os autores e as instituições, como, também, o maior volume de estudos publicados ocorreu em 2015. Logo, os periódicos científicos: *Critical Perspectives on Accounting*, *Journal of Accounting Auditing & Finance* e *The Accounting Review* publicaram o maior número de pesquisas. Desta maneira, os resultados verificaram uma maior incidência de discussões na relação da corrupção com práticas de auditoria

(atividades do auditor e combate de fraudes); escândalos corporativos (ineficiência contábil) e combate à corrupção por meio da contabilidade (Vecchia *et al.*, 2018).

O perfil da produção científica das publicações do tema fraude contábil, divulgadas nos periódicos científicos indexados na base SPELL, foi investigado por Castro *et al.* (2020). A abordagem metodológica usada pelos mencionados autores foi a quantitativa, alicerçada pelas leis e princípios bibliométricos. Dito isto, observaram que o tema da fraude contábil ainda é pouco explorado e que ainda há muito o que ser estudado dentro da temática da fraude contábil. Então, as universidades que se destacaram foram: a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de Brasília (UnB) e a unidade da federação brasileira com maior número de publicações sobre o citado tema foi Santa Catarina. E que, as temáticas que ficaram em realce foram: controle interno, contabilidade, denúncia, ética, auditoria e corrupção (Castro *et al.*, 2020).

A evolução da produção científica sobre fraudes contábeis nas organizações foi analisada por Bermeo-Giraldo *et al.* (2021), tendo como base um estudo bibliométrico para investigação de tendências, em estudos científicos publicados por meio da base de dados internacional Scopus. Os achados enfatizam que os EUA é o país mais produtivo. As palavras-chave mais frequentemente usadas foram: controle interno, corrupção, auditoria, relatórios financeiros, ética, contabilidade. Os resultados também comprovam o interesse investigativo existente no assunto fraude contábil, apontando como convergências temáticas a administração, auditoria, governança corporativa e corrupção, e o risco é postulado como o principal tema emergente (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

À luz dos escândalos de fraude corporativa, os estudiosos Ratzinger-Sakel e Tiedemann (2022) destacaram a evolução e as propensões da pesquisa relacionada à fraude na disciplina de contabilidade e auditoria, mediante a utilização da técnica de investigação bibliométrica. Os apontados pesquisadores descobriram que a evolução da pesquisa de fraude na disciplina de contabilidade e auditoria está intimamente ligada ao desenvolvimento no ambiente regulatório. Além disso, mostraram que a literatura sobre o referenciado tema está fragmentada, sendo categorizada em diferentes grupos, caracterizando várias correntes de pesquisa, como, por exemplo, o próprio tema contabilidade, administração, auditoria e finanças (Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022).

A literatura de pesquisa sobre detecção de fraudes nas demonstrações financeiras (FDF) de 2001 a 2021 foi revisada por Soltani, Kythreotis e Roshanpoor (2023). Os resultados observados pelos citados autores mostraram que os EUA e a China são os países líderes na produção de conteúdo na detecção de FDF; as palavras-chave mais comumente usadas foram: detecção de fraude, prevenção e dissuasão de fraude, fraude de computador e transação online e responsabilidades dos auditores relacionadas à fraude; a rede social de palavras-chave constatou uma tendência para os temas: detecção de anomalias, aprendizado de máquina e detecção de fraudes (Soltani *et al.*, 2023).

O desenvolvimento da pesquisa acerca de fraudes contábeis desde o início da década de 2000 foi mapeado e analisado na pesquisa dos autores Tani e Flores (2023). Os resultados revelados pelos mencionados pesquisadores foram: a maioria dos periódicos analisados acerca do tema fraude contábil é focada em contabilidade ou auditoria; exposição brasileira ao tema relativamente menor se comparada à produção internacional; reduzida colaboração entre grupos de estudos de pesquisadores do citado tema; e, em se tratando de termos recorrentes na pesquisa, os citados autores notaram uma predominância de termos mais focados em “fraude”, “contabilidade”, “ética” e “crime” (Tani & Flores, 2023).

Observando os mencionados estudos, constata-se que estes trazem conhecimentos e resultados que permitem melhor entender e compreender as nuances que alicerçam e norteiam as informações encontradas no campo acadêmico sobre Fraude, marcando e ratificando sua importância na literatura acadêmica global e a necessidade de continuar fortalecendo os estudos



sobre o citado assunto em pesquisas futuras, visto que existe um aumento de interesse em investigações, por parte dos pesquisadores, do tema investigado neste estudo, no âmbito nacional e internacional (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

## 2.2 Análise de redes sociais

Salienta-se que as primeiras evidências na literatura científica que abordaram a ARS foram encontradas na década de 20 em pesquisas da Psicologia Social. Daí em diante, estudiosos de diversas áreas do conhecimento (administração, antropologia, computação, economia, sociologia), vêm utilizando, de maneira alargada, a ARS, e, concomitantemente, contribuindo para o desenvolvimento desta técnica de investigação na academia (Zancan *et al.*, 2012).

Na ARS, existem aspectos que alicerçam para melhor entendê-la, ou seja, maneiras de verificar a estrutura e as conexões de uma rede social, entre as quais realçam-se os nós, que são as disposições que determinam as localizações concernentes dos atores na estrutura da rede de colaboração; os laços, que são centrados pelos atores em um determinado panorama, deliberam assim padrões de interações e dinâmica de influência recíproca. Outros elementos de ARS que interagem com os laços são: *small-world* ou pequenos mundos (conexão entre os atores de forma esparsa), os buracos estruturais (falta de conexão entre um par de nós), e os componentes gigantes (componente com maior número de conexões) (Rossoni *et al.*, 2008; Mendes-da-Silva *et al.*, 2013; Sampaio *et al.*, 2015; Andrade *et al.*, 2016). Reitera-se que tais elementos se referem, de maneira específica, a tipologia e as características das redes sociais (Vedres & Stark, 2010).

Também enfatiza-se o grau de densidade, que pode ser conceituado também como difusão da rede e é compreendido como o conjunto de *links* dos atores; e as centralidades, que são propriedades de redes mais empregadas, as quais enfocam as características pertinentes à relevância ou visibilidade de um ator em uma rede social (Bach *et al.*, 2013; Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Allegretti *et al.*, 2018; Farias & Carmo, 2021; Santos & Souza, 2021; Severiano Junior *et al.*, 2021). Dentre as centralidades, ressaltam-se a centralidade de grau ou *degree*, que é a propriedade que vislumbra a atividade de intercâmbio de um ator, ao aferir o número de conexões de cada um destes acadêmicos em um grafo, ou seja, o número de parcerias na constituição e publicação de um estudo científico.

E a centralidade de intermediação ou *betweenness*, que é a característica que coloca em eminência a potencialidade de intermediar que cada ator tem, ao mensurar quanto um determinado ator age como base e norte, cooperando para fomentar as amarrações dos diversos atores da rede social (Mello *et al.*, 2009; Balestrin *et al.*, 2010; Alves *et al.*, 2014; Pessoa Araújo *et al.*, 2017; Bataglin *et al.*, 2021). Manifesta-se que, nesta pesquisa, se optou por enfatizar a centralidade de grau e a de intermediação, por serem as medidas de centralidade mais comumente usadas em estudos de ARS (Mendes-da-Silva *et al.*, 2013).

Faz-se aqui um complemento ao afirmar que a ARS pode ser: *one-mode* e ou *two-mode*. A rede de colaboração *one-mode* se diferencia quando atores de uma rede social têm interações com outros atores da mesma casta, como, por exemplo: uma rede de cooperação composta apenas por pesquisadores. E a rede social *two-mode* se caracteriza quando seus atores possuem interações com atores de outros conjuntos, como, por exemplo: pesquisadores e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IESs) oriundas. Assim sendo, vislumbra-se que, na pesquisa acadêmica brasileira, é pouco frequente achar estudos científicos que investigaram redes *two-mode*. Isto é, os estudos acadêmicos de redes sociais *one-mode* superam muito, em quantidade, as pesquisas de redes de colaboração *two-mode* (Tomaél & Marteleto, 2013).

É relevante salientar que existem diversos programas para computadores que embasam o uso da ARS, como, por exemplo: o Citespace, o VOSviewer e o UCINET (Ruas & Pereira,

2014). Este softwares foram desenvolvidos para ajudar pesquisadores em diferentes campos do saber em construir mapas de conhecimento, avaliar o estado da arte sobre um assunto, identificando pontos críticos em um tema científico (Dewayanto, 2021). Porém, a escolha de um software a ser usado para aferir o mapeamento de pesquisas com foco de redes sociais (sociometria) é uma preferência pessoal. Diante disso, compreende-se que o UCINET é um dos melhores softwares de redes sociais entre os disponíveis no mercado acadêmico (Albuquerque Filho & Machado-da-Silva, 2009; Ribeiro, 2017).

Ainda cabe destacar que os softwares UCINET e NetDraw são eficientes para a construção de matrizes e para a visualização de grafos de pesquisas científicas bibliométricas e sociométricas. Deste modo, os estudiosos estão usando com eficácia estas ferramentas tecnológicas para tornar suas pesquisas modelos de inovação em investigações bibliométricas e sociométricas (Ferreira & Silva, 2019). Assim sendo, optou-se por utilizar os mencionados e enfatizados softwares neste estudo, por estes apresentarem maior aderência na aferição e na visualização gráfica dos artigos científicos brasileiros sobre o tema Fraude divulgados nos periódicos indexados no SPELL.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar o desempenho e a disposição da formação das redes sociais da produção científica do tema Fraude divulgados nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, utilizando-se das técnicas de ARS sob as perspectivas *one-mode* e *two-mode*. Enfatiza-se e reforça-se que redes de um modo (*one-mode*) estudam um conjunto de atores similares, tais como pesquisadores, IES e palavras-chave, gerando matrizes simétricas (Ribeiro, 2023). Já nas redes de dados de dois modos (*two-mode*) referem-se às ligações registradas entre dois conjuntos distintos de atores, tais como períodos e artigos; periódicos e autores; e temas e autores, criando matrizes assimétricas (Tomaél & Marteleto, 2013; Ribeiro & Santos, 2017).

Ressalta-se que para se conseguir iniciar a ARS e, concomitantemente, gerar suas matrizes de redes sociais *one-mode* e *two-mode* (Ribeiro & Souza, 2022), foi indispensável usar a técnica da bibliometria (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021). Tal opção se fez em razão deste procedimento ser conhecido e para mapear e analisar dados científicos, consentindo, assim, desvendar as nuances evolutivas (Urbizagástegui-Alvarado & Restrepo-Arango, 2021) do tema Fraude, por meio da bibliometria e da ARS (Cunha *et al.*, 2016; Ribeiro & Ribeiro, 2019). Versa-se que a associação dos métodos de bibliometria com a ARS (Kohler & Digiampietri, 2021) contribui para uma melhor interpretação de resultados, sobretudo, mediante a inspeção visual que a ARS proporciona (Sampaio *et al.*, 2015).

#### 3.1 Procedimentos de coleta de dados

O universo de investigação colocou em evidência todas as pesquisas dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo. Reitera-se que a escalação do banco de dados SPELL deve-se pela aderência à proposta deste estudo, tendo em vista que a SPELL é uma base de dados com amplo volume de revistas acadêmicas indexadas e, conseqüentemente, estudos científicos produzidos no Brasil, no que tange ao campo do saber das Ciências Sociais Aplicadas e, sobretudo, as produções científicas da área do conhecimento da Administração e da Contabilidade (Anjo *et al.*, 2022).

Investigações publicadas recentemente usaram a SPELL, como base de dados para pesquisas bibliométricas, e ou ARS (Castro *et al.*, 2020; Albuquerque *et al.*, 2022; Ribeiro, 2022b; Ribeiro, 2023), consolidando e deixando legitimado o referido banco de dados para estes tipos de estudo no contexto nacional brasileiro. Além disso, a SPELL está entre os TOP

Five de base de dados que os pesquisadores utilizam para realizar investigações com foco bibliométrico e ou de ARS no Brasil (Ribeiro & Corrêa, 2022).

O procedimento de seleção da amostra dos estudos ocorreu da seguinte maneira: a) digitação das palavras-chave aplicadas no filtro de busca “*drop down boxes*” do SPELL; b) coleta dos dados na base SPELL; c) procura pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada estudo. Na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave: “Fraude”; “Fraudes”; e “*Fraud*” (Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Tani & Flores, 2023). Essas palavras-chave foram buscadas no título, resumo e palavras-chave de cada pesquisa, de forma não simultânea, aceitando, assim, que todos os artigos sobre o tema objeto de investigação desta pesquisa fossem identificados e anexados. Salienta-se que a data de início da busca dos estudos foi em 07-02-2023 e o término em 10-02-2023.

### 3.2 Procedimentos de análise de dados

Posto isto, a amostra abrange 109 pesquisas, em um recorte temporal dos anos de 2002 a 2022. Aqui se faz um aditamento ao explicar que o referido recorte de tempo está condicionado e ligado diretamente aos artigos encontrados na base SPELL, ou seja, o primeiro estudo sobre o assunto ora investigado foi encontrado apenas em 2002. Complementa-se também ao informar que não foi considerado o ano de 2023, pois ele não foi findado. As análises destes 109 estudos foram realizadas atendendo aos indicadores de ARS: (i) períodos e artigos; (ii) periódicos e autores; (iii) redes de coautoria (*degree*); (iv) redes de coautoria (*betweenness*); (v) redes sociais das IESs (*degree*); (vi) redes sociais das IESs (*betweenness*); (vii) redes sociais das palavras-chave e seu *degree*; e (viii) temas e autores.

Os mencionados dados e informações foram retirados dos respectivos estudos, e, em seguida, iniciados os processos de cálculo das matrizes simétricas e assimétricas e a visualização gráfica das redes colaboração *one-mode* e *two-mode* respectivas dos atores. Ressalta-se que a data de início da construção das citadas matrizes foi em 10-02-2023 e o seu terminou foi em 14-02-2023. Os dados bibliométricos (primeira etapa deste estudo) foram mensurados mediante os *softwares Bibexcel*, que permitem uma melhor organização dos dados (Ruas & Pereira, 2014), e, *Microsoft Excel 2007*; e os indicadores de ARS foram aferidos por meio dos *softwares UCINET* e *NetDraw*. Reforça-se que o *UCINET* possibilita a identificação de medidas dos atores nas redes sociais, mediante a conexão entre estes atores, criando categorias de análise a fim de investigar as interações entre os participantes das redes de colaboração. Em sequência, foram criadas as métricas e as figuras de redes por meio do *NetDraw* que integra o *UCINET* (Moraes *et al.*, 2015).

### 3.3 Percurso metodológico

Por fim, a Figura 1 coloca em relevância o percurso metodológico, enfatizando o passo a passo desta pesquisa quanto aos métodos e procedimentos.

**Figura 1**  
*Percurso metodológico*



## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

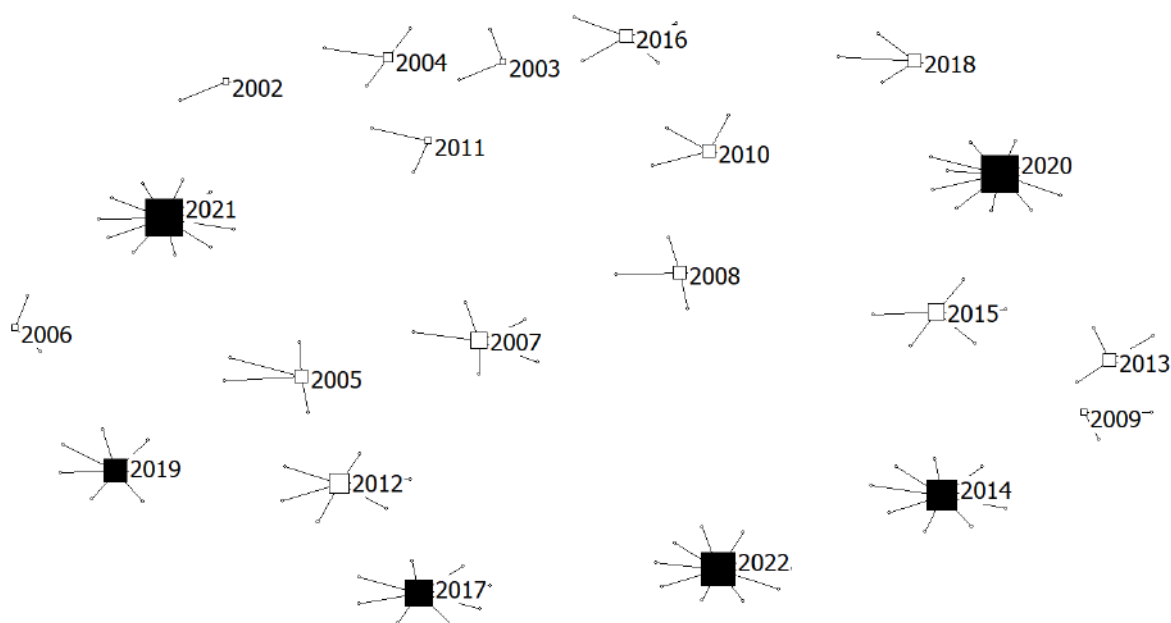
Esta seção aborda a análise e a discussão dos 109 estudos identificados nesta pesquisa, por meio das subseções de indicadores de ARS elencadas no último parágrafo da seção procedimentos metodológicos, colocando em destaque as redes sociais *one-mode* e *two-mode*. Reforça-se que as primeiras envolvem relações entre um único conjunto de atores (autores, IES e palavras-chave) (Ribeiro, 2023), ao passo que as segundas envolvem relações entre dois diferentes conjuntos de atores, ou seja, períodos e artigos; periódicos e autores; temas e autores (Resende, 2020; Ribeiro & Santos, 2017).

As análises de várias figuras desta seção foram conduzidas utilizando-se, para isso, dos elementos estruturais da ARS, que são: nós, laços, componentes, componentes gigantes, pequenos mundos, buracos estruturais, densidade e centralidades de grau e de intermediação (Rossoni *et al.*, 2008; Mendes-da-Silva *et al.*, 2013; Sampaio *et al.*, 2015; Andrade *et al.*, 2016). Ressalta-se que nem todas as figuras que compuseram esta seção, foram analisadas usando todos estes elementos que compõem a tipologia e as especificidades da rede social (Vedres & Stark, 2010), contudo, todos eles componentes de ARS foram usadas nesta seção.

### 4.1 Rede social *two-mode* (períodos e artigos)

A Figura 2 contempla a rede social *two-mode* dos 21 períodos e dos 109 artigos, colocando em enfoque a centralidade de grau.

**Figura 2**  
 Rede social two-mode (períodos e artigos)



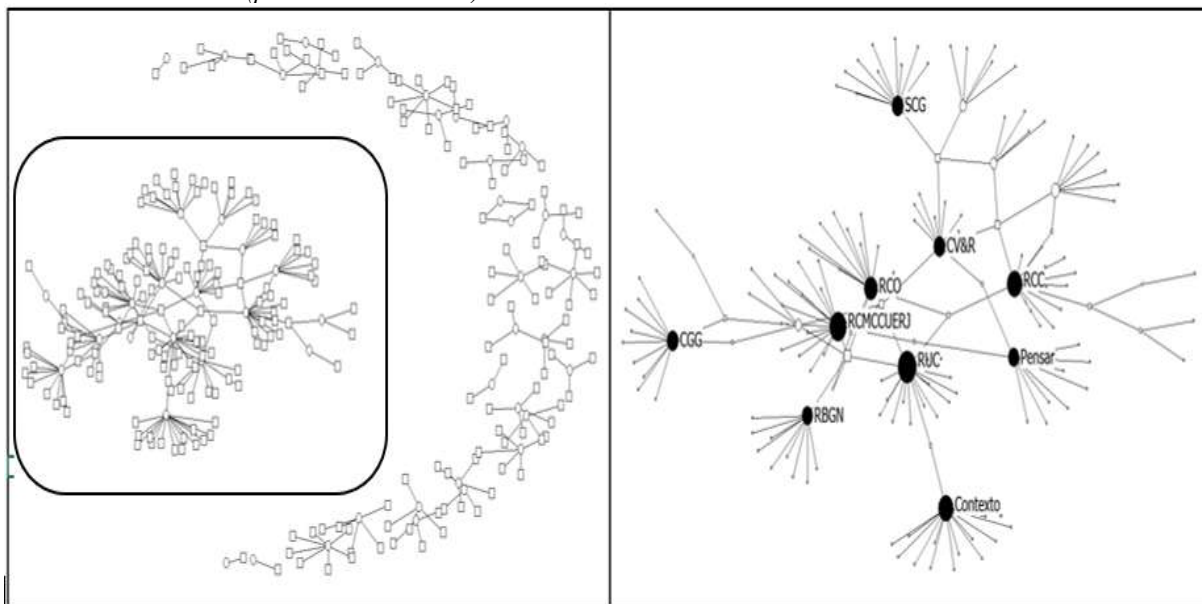
Observando a Figura 2 é certificado que os períodos que ficaram em diferenciação, no que diz respeito a proliferação de pesquisas sobre Fraude à luz dos autores que divulgaram seus respectivos achados sobre o mencionado assunto, foram: 2020, 2021, 2022, 2014, 2017 e 2019. Entende-se, com isso, que o assunto Fraude, sob a óptica dos estudos publicados e indexados na SPELL, começou a fluir de maneira mais visível a partir de 2014, alcançando seu ápice em publicações nos anos de 2020 e 2021. Tal resultado evidencia que o tema investigado neste trabalho acadêmico se encontra ainda embrionário na literatura científica nacional, porém, com uma disposição de crescimento (Castro *et al.*, 2020).

#### 4.2 Rede social two-mode (periódicos e autores)

A Figura 3 (visualizada do lado esquerdo) detecta a rede social *two-mode* dos 51 periódicos e dos 246 autores, e, a mesma Figura 3 (visualizada do lado direito) enfatiza o *cluster* que ficou em destaque na referida figura, contemplando as revistas científicas com maior centralidade de grau no que concerne ao tema Fraude, ou seja, este agrupamento de rede que apresenta os periódicos acadêmicos em evidência, são os que possuem mais aceitação dentro da temática (Pereira *et al.*, 2019) por parte dos autores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico (Ribeiro & Souza, 2022) sobre o assunto em análise.

Sendo assim, as 10 revistas acadêmicas que ficaram em realce neste estudo, no que diz respeito ao *degree*, foram: Revista Universo Contábil (RUC), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (RCMCCUERJ), Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC), Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS (Contexto), Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), Contabilidade Vista & Revista (CV&R), Contabilidade, Gestão e Governança (CGG), Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG), Pensar Contábil (Pensar) e Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN).

**Figura 3**  
 Rede social two-mode (periódicos e autores)



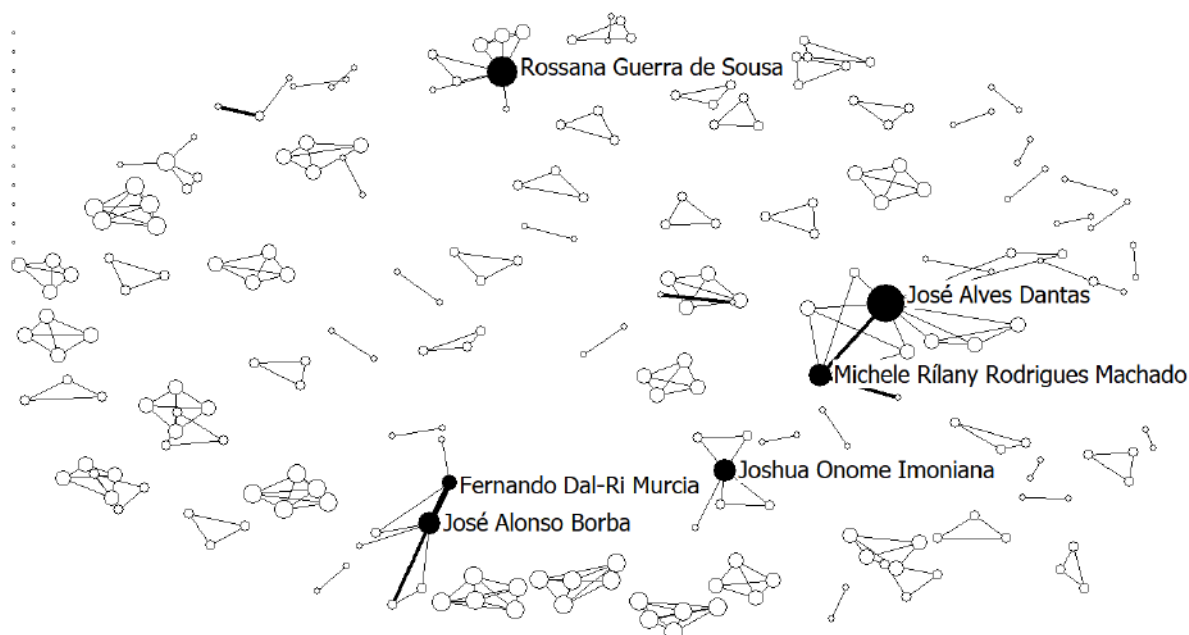
Observa-se assim uma predominância e uma proeminência de periódicos científicos da área de contabilidade (ANPCONT, 2023), podendo-se, assim, afirmar que os citados *journals* são os mais influentes e relevantes no que se refere a produção científica de pesquisas sobre o tema Fraude no Brasil. Interessante notar que os citados e destacados periódicos científicos também ficaram em visibilidade em pesquisas científicas similares a esta, enfocando alguns temas, tais como Lei 11.638/07 e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (Ribeiro, 2016, 2019), que são, de certa forma, intrínsecos ao tema fraude contábil (Cardoso *et al.*, 2009). Ressalta-se também que os periódicos acadêmicos do campo da contabilidade também enfocam estudos de produção científica sobre o tema fraude contábil no panorama acadêmico estrangeiro (Vecchia *et al.*, 2018).

Em termos de relações de coautoria, a maioria dos trabalhos de pesquisa acadêmica depende dos esforços colaborativos dos autores para finalizar um estudo de pesquisa científica para publicação (Effah *et al.*, 2022). Logo, para este estudo, a análise de coautoria refere-se aos pesquisadores que desenvolveram publicações conjuntas com outros cientistas, significando que um coautor e um autor interagiram mediante colaboração para a produção científica do tema ora investigado (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

#### 4.3 Redes de coautoria (degree)

Diante do exposto, a Figura 4 visualiza as redes de coautoria deste estudo, as quais são compostas por 246 nós e 528 laços, realçando a centralidade de grau. Ainda no que se refere a Figura 4, ela foi aferida com uma densidade de 0,0090. Tal achado enfoca que somente 0,90% das conexões entre os autores são efetivamente concretizadas, estando aquém do que é esperado (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), influenciando em uma rede social esparsa entre os estudiosos e, simultaneamente, no surgimento de laços fracos (Bach *et al.*, 2013), impactando nas publicações acerca do tema Fraude no cenário científico nacional brasileiro.

**Figura 4**  
Redes de coautoria (degree)



Em referência aos autores que obtiveram maior centralidade de grau, colocam-se em destaque: José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, José Alonso Borba, Joshua Onome Imoniana, Michele Rílany Rodrigues Machado e Fernando Dal-Ri Murcia, sendo, portanto, considerados os autores com maior potencial relacional (Balestrin *et al.*, 2010), na rede de coautoria deste estudo, pois possuem um número grande de interações (Alves *et al.*, 2014), para esta pesquisa, sendo estas conexões conseguidas por meio de suas parcerias (Favaretto & Francisco, 2017), em suas respectivas investigações.

Em se tratando destas cooperações, realçam-se as principais deste estudo: José Alonso Borba e Fernando Dal-Ri Murcia, com três investigações publicadas em conjunto. Ressaltam-se também as parcerias de José Alves Dantas e Michele Rílany Rodrigues Machado; Ivan Ricardo Gartner e Michele Rílany Rodrigues Machado; Lucas Martins Dias Maragno e José Alonso Borba; Bernardo de Abreu Guelber Fajardo e Ricardo Lopes Cardoso; Ana Paula Paulino da Costa e Thomaz Wood Jr., todas com duas publicações em colaboração.

Diante do exposto, constata-se a existência de laços fortes entre estes estudiosos, corroborando a profícua parceria de colaboração que existe entre estes pesquisadores. E isto é explicado em decorrência destes autores já se conhecerem na academia, impactando, de maneira proeminente, no fortalecimento de suas conexões, e, concomitantemente, no aprimoramento, difusão, divulgação, disseminação e socialização das informações e dos conhecimentos compartilhados (Bach *et al.*, 2013) sobre o tema Fraude na literatura científica nacional brasileira à luz das investigações divulgadas por meio dos periódicos indexados na base SPELL.

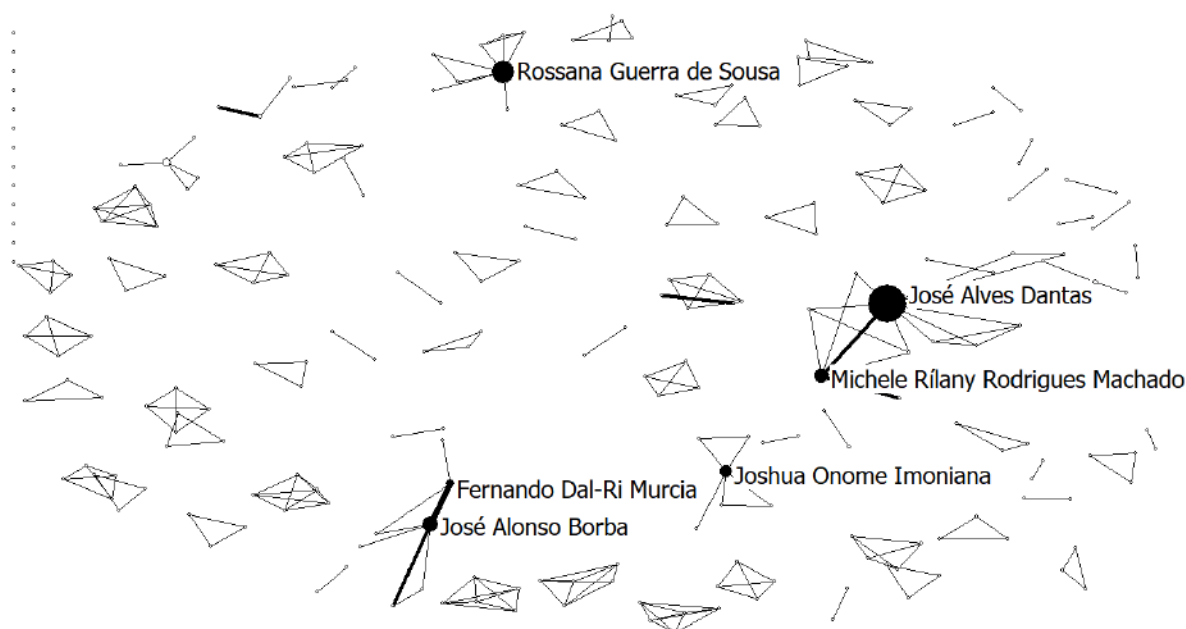
#### 4.4 Redes de coautoria (betweenness)

A Figura 5 é análoga a Figura 4, porém, colocando em destaque a centralidade de intermediação. Nesta situação, os pesquisadores que ficaram em realce com respeito ao *betweenness* foram: José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, José Alonso Borba, Michele Rílany Rodrigues Machado, Joshua Onome Imoniana e Fernando Dal-Ri Murcia. Isto significa

que foram integralmente os mesmos estudiosos que ficaram em elevação no que confere ao *degree*.

Por conseguinte, estes acadêmicos também podem ser considerados os autores que agem como um norte, cooperando, assim, para robustecer as conexões com os outros pesquisadores da referida rede de coautoria (Bataglin *et al.*, 2021), contribuindo assim para construir, aperfeiçoar, divulgar, proliferar e socializar as informações e os saberes acadêmicos acerca do tema Fraude no painel da literatura científica no Brasil. Ainda cabe enfatizar a proficuidade de autoria, e, neste contexto, destacam-se os estudiosos: José Alonso Borba, com seis artigos publicados. José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, Michele Rílany Rodrigues Machado e Fernando Dal-Ri Murcia, todos com quatro estudos divulgados. Resultados estes são similares aos achados do estudo dos pesquisadores Castro *et al.* (2020).

**Figura 5**  
 Redes de coautoria (*betweenness*)



Diante disso, é viável e compreensível afirmar, à luz das investigações publicadas por meio dos periódicos acadêmicos indexados no banco de dados SPELL, que os mencionados pesquisadores são os mais relevantes, acentuados, proeminentes e, de certa maneira, imprescindíveis para a divulgação, propagação, disseminação e socialização das informações e dos conhecimentos científicos acerca do tema Fraude na academia, pois, além de serem os mais atuantes (Balestrin *et al.*, 2010), também servem de caminho e pontes (Pessoa Araújo *et al.*, 2017), para a criação e publicação dos saberes científicos sobre o assunto Fraude no Brasil, impactando diretamente na maturação dos estudos acadêmicos sobre o referido tema nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e de suas IESs oriundas (Mello *et al.*, 2009).

Ainda, analisando as Figuras 4 e 5, verifica-se a existência de *small-world* ou pequenos mundos, onde os pesquisadores estão conectados localmente de maneira mais coesa, entretanto, eles (os autores) apresentam laços fora desses grupos de pesquisa, interligando globalmente outros estudiosos, o que possibilita a rápida conectividade desses diversos grupos de pesquisas locais (Rossoni *et al.*, 2008), influenciando no fluxo de informações. De maneira macro, os pequenos mundos são muito influenciados pelo volume de artigos publicados pelos pesquisadores (Mendes-da-Silva *et al.*, 2013), que, no caso, são sobre o tema Fraude nesta pesquisa.



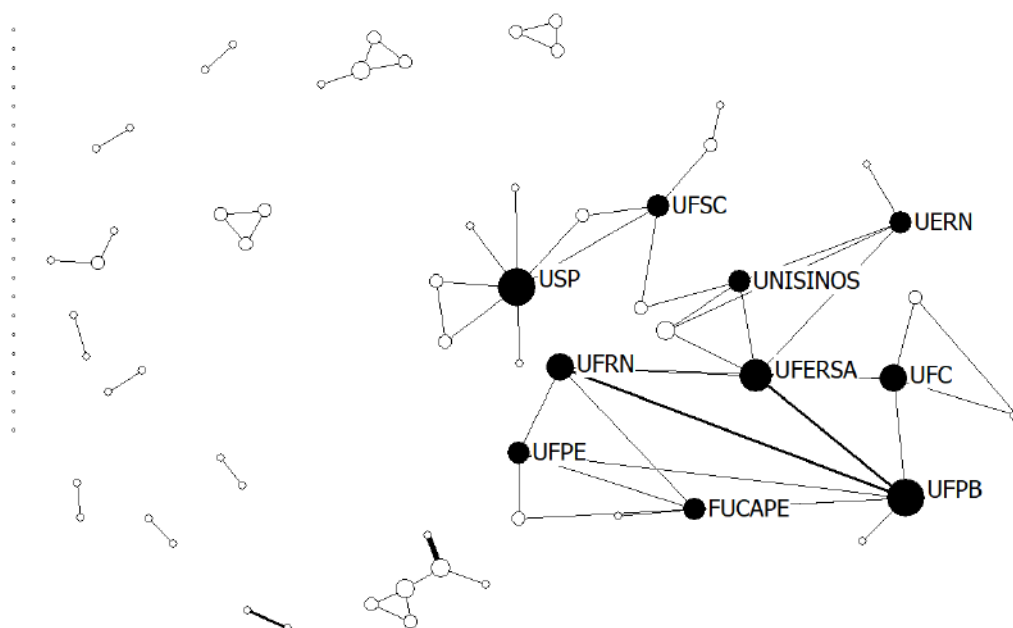
É possível ainda notar o fenômeno de redes chamado de buracos estruturais nas Figuras 4 e 5, pois ocorre a existência da ausência de interações entre os autores, impactando na mitigação do fluxo de informações e conhecimentos entre eles (autores), contudo, quando ocorre o preenchimento desses “laços ausentes” entre os grupos de pesquisa dos acadêmicos de uma determinada rede de coautoria, como é o caso observado nas Figuras 4 e 5, pode ocorrer um maior dinamismo no fluxo de compreensões e saberes em benefício dos *clusters* de estudo, no que se refere a produtividade e sinergia científica (Pereira *et al.*, 2014), que, no caso, é relacionado ao tema Fraude.

#### 4.5 Redes sociais das IESs (*degree*)

A Figura 6 capta as redes sociais das IESs, a qual é constituída por 83 nós e 128 laços. Releva-se que a mencionada rede de colaboração coloca em distinção a centralidade de grau. Ainda no tocante a Figura 6, esta faz insurgir uma densidade de 0.0209, equivalendo a 2,09% das interações efetivamente atingidas entre as IESs neste estudo. Compreende-se, assim, que a rede de colaboração das instituições ainda é relativamente limitada no momento. Portanto, colaborações internacionais são necessárias para promover o desenvolvimento deste campo (Lu *et al.*, 2022), no que tange ao tema ora investigado.

No que vislumbra-se ao *degree*, as instituições que ficaram em proeminência na Figura 6 foram: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Fucape Business School (FUCAPE), sendo consideradas as que possuem maior capacidade produtiva de divulgar estudos (Mello *et al.*, 2009) sobre o tema Fraude no campo literário nacional brasileiro.

**Figura 6**  
Redes sociais das IES (*degree*)



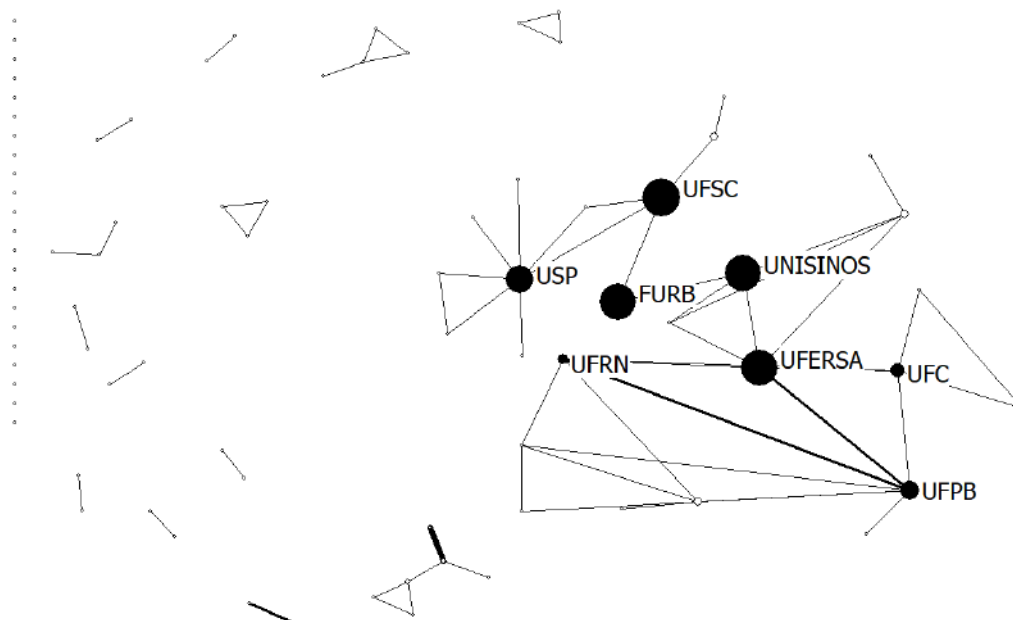
Achados estes vão ao encontro, de forma semelhante, aos resultados da pesquisa de Castro *et al.* (2020). É interessante ressaltar que 80% das IESs ressaltadas nesta subseção

também se destacam no que diz respeito a produção científica publicada pelos PPGs das respectivas instituições, em referência as pesquisas publicadas em periódicos acadêmicos (Welter *et al.*, 2021), e, em relação aos estudos divulgados em congressos científicos, como é o caso da ANPCont (Ribeiro & Ribeiro, 2019). De maneira geral, ao identificar as IESs que são responsáveis pela pesquisa acadêmica do tema Fraude, possibilita também contemplar seus respectivos docentes que atuam para alargar e robustecer, por meio de suas proficiências, a produção científica em seus respectivos PPGs em Contabilidade no Brasil (Soares *et al.*, 2018), acerca do tema ora investigado.

#### 4.6 Redes sociais das IESs (*betweenness*)

A Figura 7 é similar a Figura 6, entretanto, a citada versa sobre a centralidade de intermediação das IESs.

**Figura 7**  
 Redes sociais das IES (*betweenness*)



Diante da visualização da Figura 7, constata-se que as IESs que servem de “ponte” e “caminho” (Bataglin *et al.*, 2021), advogando para a evolução do fluxo de informações e, consequentemente, para acrescentar conhecimento (Favaretto & Francisco, 2017) ao tema Fraude no ambiente da literatura nacional são: UFSC, UNISINOS, UFRSA, Universidade Regional de Blumenau (FURB), USP, UFPB, UFC e UFRN. Destas, sete IESs (UFSC, UNISINOS, UFRSA, USP, UFPB, UFC e UFRN), ficaram em evidência no que concerne a centralidade de grau, e, dessas sete instituições, três destacaram-se na produção acadêmica da temática Fraude, foram elas: USP, UFSC e UFPB. Em outras palavras, as citadas e destacadas instituições ficaram, neste estudo, entre as três mais produtivas IESs. Tal resultado confirma assim, a importância e relevância destas IESs para a maturação de estudos voltados ao tema Fraude no panorama acadêmico brasileiro (Castro *et al.*, 2020), e, simultaneamente, para agregação de saberes científicos nos cursos de PPGs em contabilidade no Brasil (Tempesta *et al.*, 2022).

#### 4.7 Redes sociais das palavras-chave

Versa-se que a análise da rede social das palavras-chave é de suma importância para a investigação da ARS, pois reflete no conteúdo do artigo, bem como a associação da pesquisa com a questão do estudo de um determinado artigo. Isto posto, a co-ocorrência de palavras-chave sinaliza a possibilidade de que diferentes artigos tenham um tema de investigação em comum e que possa refletir a aptidão de pesquisa acadêmica em um determinado domínio. Por conseguinte, este estudo usa a co-ocorrência de palavras-chave para estabelecer as tendências de pesquisa no domínio de um determinado tema (Nyakurukwa & Seetharam, 2022), e ou discernir conhecimentos em campos do saber, buscando assim rastrear, além de possíveis disposições de pesquisas, inovações nos fluxos de informações (Baker *et al.*, 2020), como é caso do tema Fraude no âmbito acadêmico nacional brasileiro.

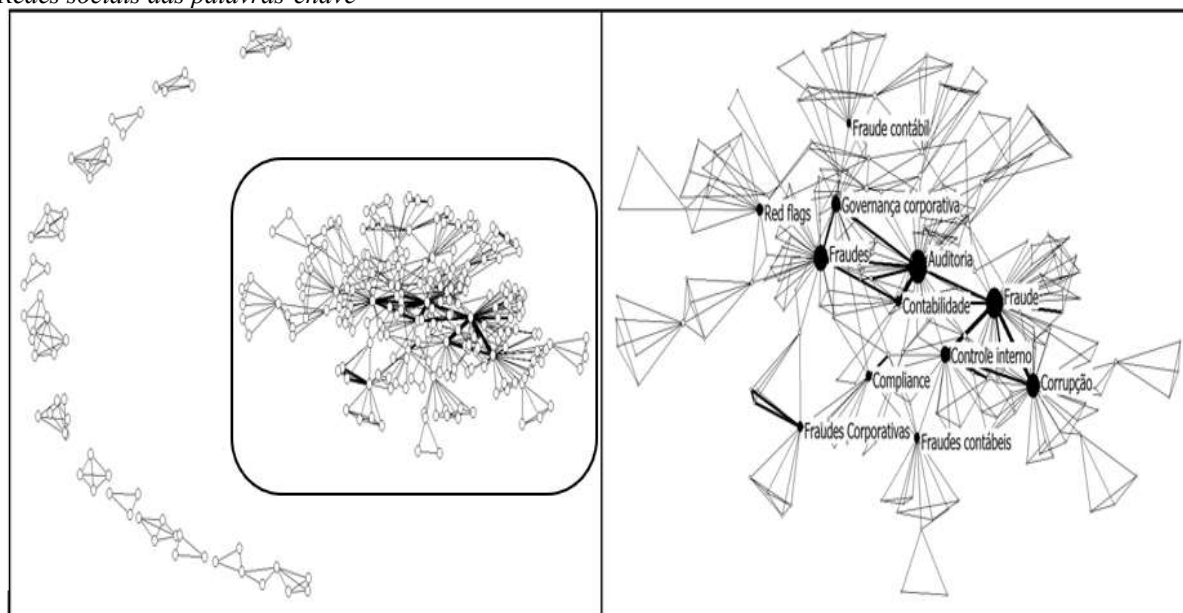
Evidencia-se também que as ocorrências de palavras-chave são únicas, pois foi apoiado unicamente o discernimento de não diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, uma vez que as palavras no singular e no plural foram conservadas distintas (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2022a). Sendo assim, a Figura 8 (visualizada do lado esquerdo) percebe as redes sociais das palavras-chave desta pesquisa, realçando 1.234 laços e 290 nós, a qual é mensurada com uma densidade de 0.0152, correspondendo a 1,52% das interações efetivamente realizadas entre as palavras-chave, dando a compreender que a mencionada rede social tem baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), e, simultaneamente, é esparsa (Bach *et al.*, 2013).

Compreende-se, assim, que, como a mencionada rede social tem baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), isto significa que estas palavras-chave se relacionam a muitos aspectos do tema Fraude, mas estes termos (palavras-chave) não estão bem desenvolvidos, pois são palavras gerais não estruturadas e transversais para o assunto Fraude, contudo elas (palavras) têm um potencial para se converterem no foco central da pesquisa científica do tema objeto de investigação (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Agora, vislumbra-se a mesma Figura 8, (visualizada do lado direito), a qual concebe o grupo de palavras-chave que ficaram em destaque, colocando em grifo as palavras-chave com maior *degree*, que são integradas por 1.040 laços e 227 nós, equivalendo a, aproximadamente, 78% ( $227 \div 290$ ) do montante das palavras-chave identificadas nesta pesquisa.

**Figura 8**

*Redes sociais das palavras-chave*



Reitera-se que, com base na técnica de co-ocorrência de palavras-chave, se permite uma investigação mais refinada dos subtemas na literatura científica, admitindo mensurar admissíveis linhas de estudo existentes, legitimadas ou emergentes na academia, em um determinado campo do conhecimento, autorizando também a elaboração de “grupos” dessas palavras-chave (Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Destarte, as palavras-chave mais importantes que emergiram nos últimos 21 anos de acordo com a Figura 8 foram: auditoria, fraude, fraudes, governança corporativa, corrupção, controle interno, *red flags*, *compliance*, fraudes contábeis, fraudes corporativas, fraude contábil e contabilidade. Estes resultados foram confirmados em estudos anteriores a este (Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

Aqui se faz um adendo e, também, é interessante notar que as palavras-chave com maior *degree* fazem parte do chamado “componente gigante”, que é o maior elemento da rede social da Figura 8 (em grifo), onde os vértices do grupo de palavras-chave se encontram conectados por atores em comum. Diante do exposto, pesquisas acerca de redes sociais científicas revelam a propensão de colaboração intensa entre atores (no caso, as palavras-chave), o que torna o componente gigante o elemento de maior importância em uma rede social, uma vez que a maioria das palavras-chave se encontra conectada entre si de forma direta e ou indireta (Sampaio *et al.*, 2015).

Neste sentido, quanto à estrutura da rede social, o elemento do “componente gigante” ajuda a observar se a rede de cooperação é coesa ou esparsa (Andrade *et al.*, 2016), e, a presença de uma grande porcentagem dos nós na rede social das palavras-chave (78% do total dos nós que foi de 290), em seu componente gigante, costuma estar relacionada a seu amadurecimento, e indica a presença de um fluxo de informações e conhecimentos entre um número grande de atores da rede (Kohler & Digiampietri, 2021), indicando uma rede social harmônica das palavras-chave.

Aqui se faz um complemento ao informar que as palavras-chave fraude e fraudes ficaram em ênfase na Figura 8, em razão de estas terem sido as palavras-chave usadas para a busca e seleção dos estudos sobre Fraude neste estudo acadêmico, e, com isso, seus respectivos relevos foram uma condição *sine qua non* da iniciativa de busca das pesquisas científicas neste texto acadêmico sobre o tema Fraude. De maneira geral, do montante das 290 distintas palavras-chave usadas pelos autores, por meio dos 109 artigos divulgados nas revistas científicas indexadas na SPELL, é aceitável constatar que as mencionadas palavras-chave, em particular, as que ficaram em grifo na Figura 8, vislumbram, de forma apropriada, o tema Fraude, abrindo oportunidades de direcionamentos para futuras pesquisas.

Em suma, a visualização das palavras-chave em eminência na Figura 8 ao verificar suas conexões mais proeminentes, ou seja, as palavras-chave “parceiras” que mais se acoplaram com elas foram: corrupção e fraude; fraude e controle interno; auditoria e contabilidade, todas com três vínculos. Salientam-se também as “parcerias” entre as palavras-chave: corrupção e controle interno; fraudes e governança corporativa; fraudes e auditoria; fraudes e contabilidade; fraude e ética; fraude e auditoria; fraude e contabilidade; fraude e denúncia; controle interno e gestão; fraudes corporativas e instituições bancárias; fraudes corporativas e triângulo de fraude; instituições bancárias e triângulo de fraude; programa de integridade e *compliance*; governança corporativa e auditoria; auditoria e investigação, em todos os casos com duas interações entre as palavras-chave “parceiras”.

Tais resultados mostram como o tema Fraude é, naturalmente, relacionado às Ciências Contábeis (Maragno & Borba, 2017; Vecchia *et al.*, 2018; Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022; Tani & Flores, 2023). De maneira macro, o que se observou aqui, particularmente, por meio do componente gigante da Figura 8, é que há um agrupamento de redes de palavras-chave que se relacionam robustamente entre si e que correspondem a possíveis centros de interesse ou problemas de pesquisa que são objeto de desejo e relevância dos pesquisadores (Santos &

Souza, 2021), que atuam na divulgação, disseminação e socialização do tema Fraude no âmbito acadêmico brasileiro à luz dos periódicos científicos indexados no SPELL.

#### 4.8 Rede social two-mode (temas e autores)

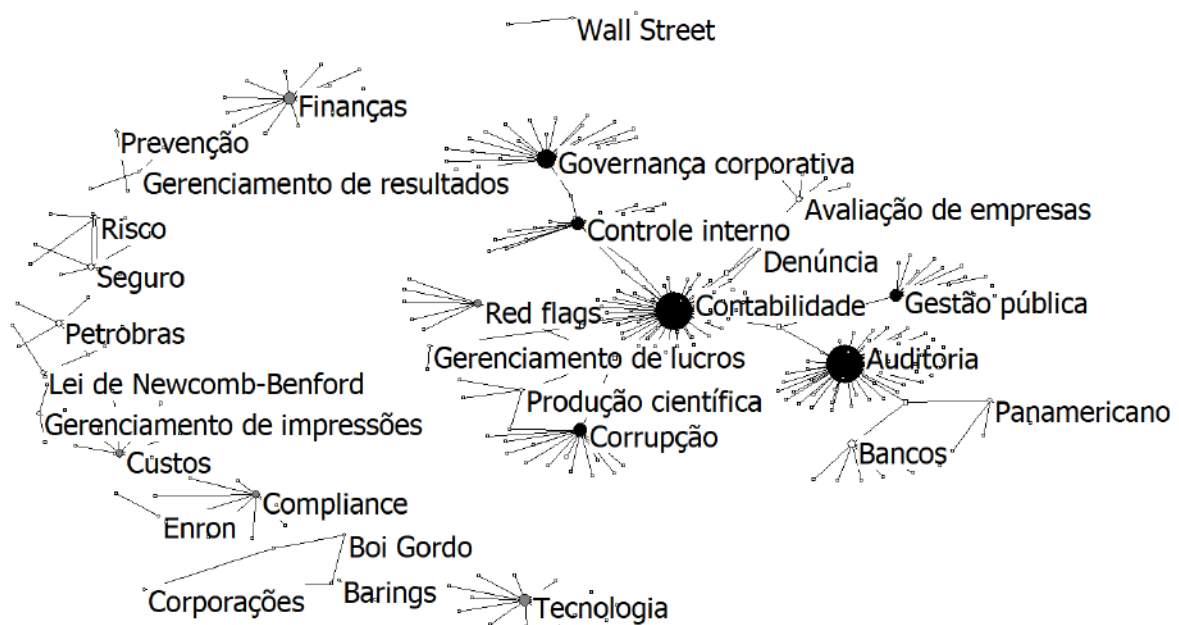
A Figura 9 enfatiza a rede social *two-mode* dos 29 temas e 246 autores, consentindo assim examinar sobre quais temas os pesquisadores estão produzindo sobre o tema “mãe” desta pesquisa que é Fraude. Ressalta-se que pesquisas científicas (Vecchia *et al.*, 2018; Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Ratzinger-Sakel & Tiedemann, 2022) embasaram e nortearam a nomenclatura dos 29 assuntos publicados nos 109 artigos sobre Fraude desta pesquisa.

Deste modo, os temas que ficaram com maior *degree* foram: contabilidade, auditoria, governança corporativa, controle interno, corrupção, finanças, *compliance* e *red flags*. No tocante a isso, a centralidade aferiu o grau de interação e de importância do tema em um contexto total de um campo de pesquisa. Logo, quanto maior o número e a força dessas interações, mais o componente da rede irá designar um conjunto de questões de pesquisa considerado crucial e preponderante pela comunidade científica (Santos & Souza, 2021). Destarte, são temas que se mostram pertencentes ao tema Fraude, particularmente, em se tratando do painel corporativo (Borges & Andrade, 2018; Castro *et al.*, 2019; Castro *et al.*, 2020; Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021; Soltani *et al.*, 2023), ou seja, são elementos que fizeram e fazem parte da essência de muitos estudos acadêmicos sobre o tema Fraude no âmbito acadêmico nacional (Manes & Flach, 2012).

Ainda cabe mencionar também as temáticas: gestão pública, tecnologia e custos que ficaram em enfoque na centralidade de grau. Enfatizam-se também os assuntos em ordem alfabética: avaliação de empresas, bancos, *Barings*, Boi Gordo, corporações, denúncia, *Enron*, gerenciamento de impressões, gerenciamento de lucros, gerenciamento de resultados, Lei de *Newcomb-Benford*, Panamericano, Petrobras, prevenção, produção científica, risco, seguro e *Wall Street*.

**Figura 9**

Rede social two-mode (temas e autores)



Tais temáticas, que se alicerçam e são norteadas pelo tema Fraude, objeto de estudo desta pesquisa, foram menos investigadas pelos autores que publicaram seus achados e contribuições nos periódicos científicos indexados na SPELL, contudo tais temáticas podem ser uma oportunidade de pesquisas futuras para estudiosos que desejam entender e compreender melhor o tema Fraude, mesmo que os citadas temáticas estejam em diferentes estágios de conhecimento na academia, ou seja, pesquisas maduras, emergentes e ou embrionárias como é o caso do assunto risco, indo ao encontro do que fora observado nos resultados da pesquisa dos autores Bermeo-Giraldo *et al.* (2021).

Uma informação que chama a atenção, ainda no que diz respeito às temáticas menos divulgadas pelos autores, são trabalhos científicos que abarcaram conhecimentos acerca dos problemas de fraudes nas empresas, em particular as que atuam no Brasil (Murcia & Borba, 2005). Assim sendo, as organizações estudadas foram: Boi Gordo, Banco Panamericano e Petrobras, já que esta última fora investigada em três publicações. Ainda cabe salientar também os trabalhos acadêmicos que enfocaram as corporações internacionais do Banco Barings e da *Enron*, visto que este último escândalo corporativo é o mais estudado no âmbito global (Murcia & Borba, 2005; Tani & Flores, 2023), porém, ainda nascente na literatura científica nacional brasileira (Ribeiro, 2022a). Tal informação pode fornecer embasamento e caminhos para estudiosos que são novos e que desejam pesquisar sobre o tema Fraude, que tem uma propensão de crescimento na literatura científica brasileira. Os pesquisadores também podem considerar esta tendência para decidir a direção e o caminho de seus respectivos estudos (Dewayanto, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar o desempenho e a disposição da formação das redes sociais da produção científica do tema Fraude divulgados nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL durante uma temporalidade de 21 anos em 109 estudos encontrados. Para se conseguir alcançar o citado objetivo, utilizou-se das técnicas de investigação bibliométrica e da ARS. de maneira predominante, vislumbrando também as redes sociais *two-mode*.

Constatou-se uma propensão de evolução das publicações (Vide Figura 2) sobre o assunto Fraude, apesar do mencionado tema ainda se encontrar em um estágio nascente no tocante as suas publicações, porém, com características emergentes no cenário acadêmico nacional brasileiro. No que diz respeito à produtividade dos autores, os mais proeminentes são: José Alonso Borba, José Alves Dantas, Rossana Guerra de Sousa, Michele Rilany Rodrigues Machado e Fernando Dal-Ri Murcia, sendo que estes também encontram-se como pesquisadores centrais no que tange a centralidade de grau e de intermediação, ou seja, são os mais relevantes e considerados os autores que desempenham um papel de “norte” e “ponte” para a difusão, disseminação e socialização de seus respectivos estudos sobre o tema Fraude na academia brasileira. Conhecer os autores mais influentes no tema investigado neste estudo é relevante, sobretudo, para os pesquisadores iniciantes e para aqueles estudiosos que desejam ingressar em pesquisas sobre o tema Fraude e ou em assuntos análogos a este na academia.

Em se tratando da divulgação dos seus respectivos achados e contribuições acerca do assunto Fraude na esfera científica nacional, os autores colocaram em visibilidade os periódicos acadêmicos: RUC, RCMCCUERJ, RCC, Contexto, RCO, CV&R, CGG, SCG, Pensar e RBGN, todos estes pertencentes a área das Ciências Contábeis, confirmando a essência do tema Fraude ao citado campo do saber. Ainda no que é relativo à produção científica dos pesquisadores, estes fizeram colocar em discernimento as IESs: UFSC, UNISINOS, UFERSA, USP, UFPB, UFC e UFRN como as mais centrais deste estudo. Dando a entender que as mencionadas e enfatizadas instituições têm um propósito ímpar para a proliferação e maturação das pesquisas sobre o tema Fraude no bojo literário científico brasileiro, tanto no que diz respeito as suas

respectivas produtividades, por meio de suas relevantes parcerias, influenciando em seus *degrees*, como também na intermediação para a criação e agregação de valor acadêmico nas redes de colaboração das IESs, contribuindo para o *aperfeiçoamento* do tema ora investigado na academia no Brasil.

As palavras-chave com maior centralidade de grau foram: auditoria, governança corporativa, corrupção, controle interno, *red flags*, *compliance*, fraudes contábeis, fraudes corporativas, fraude contábil e contabilidade. E os temas mais abordados pelos estudiosos que influenciaram em seus respectivos *degrees* foram: contabilidade, auditoria, governança corporativa, controle interno, corrupção, finanças, *compliance* e *red flags*. De maneira geral, observa-se e constata-se que as palavras-chave em distinção manifestam as tendências temáticas que alicerçam e norteiam a pesquisa (Nyakurukwa & Seetharam, 2022) sobre o tema Fraude no Brasil, influenciando, a posteriori, no fluxo de informações e conhecimentos acerca da mencionada temática (Baker *et al.*, 2020), criando assim a oportunidade de surgimento de estudos novos (Urbizagástegui-Alvarado, 2022) sobre o tema Fraude, em especial, no que concerne às temáticas pouco investigadas, como é o caso do assunto risco, sendo corroborado por estudos similares a este (Bermeo-Giraldo *et al.*, 2021).

A investigação das redes sociais comprovou a existência de moderadas redes de coautoria, como, também, das redes de colaboração das IESs que pesquisam sobre o tema Fraude, influenciando e contribuindo para um número de publicações sobre o mencionado assunto na literatura científica brasileira sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL. A agenda de pesquisa deste estudo enfocou contribuir no sentido de investigar o estado da arte da produção científica e das estruturas das redes sociais dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave) envolvidos na construção do saber científico acerca do tema ora investigado no painel acadêmico brasileiro, visando reduzir *gaps* e alicerçar caminhos para um maior alargamento, robustecimento e compreensão do mencionado tema na literatura acadêmica brasileira, colaborando, conseqüentemente, para aperfeiçoar seu debate, sua disseminação, e sua socialização, como tema importante da área de Administração, Contabilidade e Finanças.

Em suma, conhecer os atores, ou seja, os pesquisadores e suas instituições de origem, que compõem as respectivas redes de colaboração, é importante, pois contribui para melhor entender e compreender como estas redes sociais se articulam, se relacionam e cooperam entre si. Isso posto, esta reciprocidade entre as referentes redes sociais dos atores identificados e envolvidos nesta pesquisa proporciona a transferência de dados, informações, conhecimentos e saberes sobre o tema Fraude na literatura científica brasileira do ponto de vista dos periódicos científicos indexados no SPELL.

Diante deste painel, esta pesquisa tem implicações teóricas e práticas, pois fornece *insights* para autores sobre o crescimento teórico e a estrutura intelectual para conduzir pesquisas futuras nesta área do conhecimento, no que se refere ao tema Fraude no âmbito científico brasileiro sob a óptica dos periódicos acadêmicos indexados no SPELL. Também esclarece a identificação dos atores (autores e IES) que se inclinam na construção, publicação, proliferação, disseminação e socialização do tema Fraude no contexto acadêmico nacional, contribuindo, assim, para fornecer um maior entendimento e compreensão sobre o mencionado e investigado tema na academia.

Entende-se que a identificação das palavras-chave, e, conseqüentemente, as abordagens conceituais mais proeminentes sobre o assunto Fraude, podem vir a ser cruciais, pois serão conhecidas de forma mais alargada e robusta, na administração e na tomada de decisões para gestores de empresas corporativas e formuladores de políticas públicas. As palavras-chave e os temas mais centrais também poderão fornecer informações e conhecimentos que serão usados como alicerces e norteadores por futuros pesquisadores, contadores, auditores, agências de

fiscalização e reguladores para criar novas pesquisas científicas e possíveis algoritmos de detecção de fraudes mais eficazes (Shahana *et al.*, 2023).

Como limitação, a referida pesquisa se reportou ao levantamento dos estudos em um banco de dados, a SPELL. Por conseguinte, sugere-se para futuras pesquisas: (i) pesquisas de mesma natureza, fomentando a busca para outras bases de dados como: *Web of Science*, *Scopus*, *EBSCO*, *Science Direct*, *Proquest*, dentre outras; (ii) fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os temas abordados (contabilidade, auditoria, governança corporativa, controle interno, corrupção, finanças, *compliance* e *red flags*), e, que ficaram em realce nesta pesquisa; (iii) desenvolver as análises dos indicadores bibliométricos e de ARS; (iv) elencar as teorias que sustentam as fraudes, e, suas respectivas relações com as pesquisas acadêmicas brasileiras; e (v) enfatizar as metodologias aplicadas pelas pesquisas científicas publicadas sobre o tema Fraude.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. F., Campos, F. dos S. P., Sousa, M. A. B. de, Moura, L. B. P. de, & Sousa, R. M. (2022). Fatores de mortalidade de pequenas empresas: Análise dos artigos publicados na biblioteca SPELL. *Reuna*, 27(4), 80-101.
- Albuquerque Filho, J. B., & Machado-da-Silva, C. L. (2009). Organizational practices and relationship structure in the field of metropolitan development. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 626-646. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552009000400007>.
- Allegretti, A. C. V., Moysés, S. T., Werneck, R. I., Quandt, C. O., & Moysés, S. J. (2018). Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 52(4), 571-592. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612162930>.
- Alves, B; H., Pavanelli, M. A., & Oliveira, E. F. T. (2014). Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: Uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. *Em Questão*, 20(3), 1-15.
- Andrade, I. L., Guimarães, C. M. M., & Galvão, V. (2016). Rede de colaboração científica sobre oleaginosas envolvidas na produção do biodiesel. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(1), 207-224. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2605>.
- Anjo, J. E. da S., Brito, V. da G. P., & Brito, M. J. de. (2022). Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: Revisão sistemática na base Spell. *Teoria e Prática em Administração*, 12(2), 1-13.
- Araújo Santos, L. de A., & Lemes, S. (2007). Desafios das empresas brasileiras na implantação da Lei Sarbanes-Oxley. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 4(1), 37-46.
- Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCont (2023). *Periódicos de Contabilidade*. Recuperado em: < <https://www.anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>>.
- Atamanczuk, M. J., & Siatkowski, A. (2019). Indústria 4.0: O panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no Scientific Periodicals Electronic Library – Spell. *Future Studies Research Journal*, 11(3), 281-304. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020.v12i1.459>.
- Bach, T. M., Domingues, M. J. C. de S., & Walter, S. A. (2013). Tecnologias da informação e comunicação no ensino: Um estudo bibliométrico e sociométrico de 1997-2011. *Avaliação*, 18(2), 393-416. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200009>.
- Baker, H. K., Pandey, N., Kumar, S., & Haldar, A. (2020). A bibliometric analysis of board diversity: Current status, development, and future research directions. *Journal of Business Research*, 108, 232-246. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.11.025>



- Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 458-477. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300005>.
- Bataglin, J. C., Semprebon, E., Carvalho, A. C. V., & Porsse, M. (2021). Inovação social: Um estudo da publicação científica internacional por meio da análise de redes. *Brazilian Business Review*, 18(4), 450-466. <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.4.6>.
- Bermeo-Giraldo, M. C., Grajales-Gaviria, D., Valencia-Arias, A., & Palacios-Moya, L. (2021). Evolución de la producción científica sobre el fraude contable en las organizaciones: Análisis bibliométrico. *Estudios Gerenciales*, 37(160), 492-505. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2021.160.4000>.
- Borges, S. R. P., & Andrade, M. E. M. C. (2018). A opinião de especialistas sobre as variáveis relacionadas ao risco de fraude contábil no setor bancário brasileiro. *Revista Universo Contábil*, 14(3), 66-88. <https://doi.org/10.4270/ruc.2018320>.
- Cardoso, R. L., Saravia, E., Tenório, F. G., & Silva, M. A. (2009). Regulação da contabilidade: teorias e análise da convergência dos padrões contábeis brasileiros aos IFRS. *Revista de Administração Pública*, 43(4), 773-799. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000400003>.
- Carneiro, Y. F. F., Szuster, N., Siqueira, J. R. M. de, & Fonseca, A. C. P. D. da. (2016). Contabilidade forense: A aplicação da atividade contábil investigativa e sua perspectiva futura no Brasil. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 21(3), 56-73.
- Castro, M. da S. V., Silva, V. K. M. da, Ribeiro, H. C. M., & Pereira, A. A. A. (2020). Produção científica sobre fraude contábil divulgada nos periódicos da base SPELL. *Revista Paraense de Contabilidade*, 5(1), 20-35 <https://doi.org/10.36562/rpa.v5i1.61>.
- Castro, P. R., Amaral, J. V., & Guerreiro, R. (2019). Aderência ao programa de integridade da lei anticorrupção brasileira e implantação de controles internos. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(80), 186-201. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806780>.
- Cella, R. S., & Rech, I. J. (2017). Caso Petrobras: A lei de benford poderia detectar a fraude? *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 86-104.
- Costa, A. P. P. da, & Wood Jr., T. (2012). Fraudes corporativas. *Revista de Administração de Empresas*, 52(4), 464-472. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000400008>.
- Coutinho e Silva, A. H., Sancovschi, M., Cardozo, J. S. de S., & Condé, R. A. D. (2012). Teoria dos escândalos corporativos: Uma análise comparativa de casos brasileiros e norte-americanos. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 17(1), 92-108.
- Cova, C. J. G. (2005). A contabilidade e a ética: Os imperativos para o crescimento econômico do Brasil. *Pensar Contábil*, 6(26), 1-7.
- Cunha, P. R. da, Toigo, L., & Picolli, M. R. (2016). Produção científica sobre comitê de auditoria: Uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais de 2000 a 2012. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 8(1), 26-46.
- Dewayanto, T. (2021). A bibliometric analysis and visualization of accounting fraud detection using machine learning research. *Fokus Ekonomi: Jurnal Ilmiah Ekonomi*, 16(2), 455-471.
- Dissanayake, D. H. S. W., Dam, L. B., Potharla, S., & Bhayani, S. J. (2022). Mapping the corporate governance research in BRICS economies – a bibliometric analysis. *Journal of Commerce & Accounting Research*, 11(2), 70-81.
- Eckert, A., Mecca, M. S., Biasio, R., & Pezzi, G. M. (2014). Fraudes contábeis: Caracterização e análise das publicações em periódicos e eventos nacionais de contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 10(1), 84-103. <https://doi.org/10.4270/ruc.2014105>.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FRAUDE NO BRASIL:  
UMA INVESTIGAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

- Effah, N. A. A., Asiedu, M., & Otchere, O. A. S. (2022). Improvements or deteriorations? A bibliometric analysis of corporate governance and disclosure research (1990–2020). *Journal of Business and Socio-economic Development, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JBSED-10-2021-0142>.
- Farias, R. de S., & Carmo, G. F. do. (2021). Atores, eventos e redes da política externa brasileira (1930-1985). *DADOS*, 64(1), 1-40. <https://doi.org/10.1590/dados.2021.64.1.230>.
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. R. de. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geonálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.
- Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448-464.
- García-Lillo, F., Claver-Cortés, E., Marco-Lajara, B., & Úbeda-García, M. (2019). Identifying the ‘knowledge base’ or ‘intellectual structure’ of research on international business, 2000–2015: A citation/cocitation analysis of JIBS. *International Business Review*, 28(4), 713-726. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2019.02.001>.
- Girão, M., & Barreto, L. M. (2023). Americanas: Nem tudo o que reluz é ouro. *Cadernos EBAPE. BR*. Recuperado em: < file:///C:/Users/hcmri/Downloads/Artigo+11\_2023-0040\_PT\_Estudo+de+Caso%20(1).pdf>.
- Guimarães, T. A., Motta, G. da S., Farias, S. A. de, Kimura, H., Quintella, R. H., & Carneiro, J. M. T. (2018). A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 16, 523-537. <https://doi.org/10.1590/1679-395173273>.
- Kohler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021). O campo de turismo no Brasil: Caracterização e análise da rede de pesquisadores e sua dinâmica regional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 26(2), 58-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/4030>.
- Lopes, B. P., & Carvalho, J. V. F. (2022). Pagando pelo crime: Fraudes no seguro DPVAT e seus impactos à sociedade. *Brazilian Business Review*, 19(6), 666-684. <https://doi.org/10.15728/bbr.2022.19.6.5.pt>.
- Lu, Z., Li, W., Wang, Y., & Zhou, S. (2022). Bibliometric analysis of global research on ecological networks in nature conservation from 1990 to 2020. *Sustainability*, 14(9), 1-20. <https://doi.org/10.3390/su14094925>.
- Machado, M. R. R., & Gartner, I. R. (2018). A hipótese de Cressey (1953) e a investigação da ocorrência de fraudes corporativas: Uma análise empírica em instituições bancárias brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 60-81. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201803270>.
- Manes, A. G., & Flach, L. (2012). Revisão sistemática da produção científica sobre fraudes em periódicos internacionais de contabilidade indexados ao ISI e Scopus. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 23(2), 163-189.
- Maragno, L. M. D., & Borba, J. A. (2017). Mapa conceitual da fraude: Configuração teórica e empírica dos estudos internacionais e oportunidades de pesquisas futuras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(Edição Especial), 41-68. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i0.1665>.
- Martins, O. S., Mazer, L. P., Lustosa, P. R. B., & Paulo, E. (2012). Características e competências dos conselhos de administração de bancos brasileiros e sua relação com seu desempenho financeiro. *Revista Universo Contábil*, 8(3), 40-61, 40-61. <https://doi.org/10.4270/ruc.2012321>.
- Martins, O. S., & Ventura Júnior, R. (2020). Influência da governança corporativa na mitigação de relatórios financeiros fraudulentos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(1), 65-84. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i1.4039>.

- Mello, C. M. de, Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2009). Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: Aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(5), 130-153. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000500007>.
- Mendes-da-Silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: Um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000600007>.
- Moraes, M., Furtado, R. L., & Tomaél, M. I. (2015). Redes de Citação: Estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. *Em Questão*, 21(2), 181-202. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.181-202>.
- Murcia, F. D. R., & Borba, J. A. (2005). Um estudo das fraudes contábeis sob duas óticas: Jornais econômicos versus periódicos acadêmicos no período de 2001- 2004. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 10(2), 99-114.
- Nascimento de Araújo, J. G. N. de, Soeiro, T. de M., Matos, F. J. S. de, & Bautista, D. C. G. (2020). Jeitinho brasileiro, corrupção e contabilidade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 8(2), 43-55. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2020v8n2.48165>.
- Nyakurukwa, K., & Seetharam, Y. (2022). Corporate governance in a weak legal environment: a systematic review focusing on Zimbabwe. *Qualitative Research in Financial Markets, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/QRFM-01-2022-0012>.
- Oliveira, M. C., & Linhares, J. S. (2007). A implantação de controle interno adequado às exigências da Lei Sarbanes-Oxley em empresas brasileiras – um estudo de caso. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 4(2), 160-170.
- Orth, C. de O., Michaelsen, A. T., & Lerner, A. F. (2020). Lei de Newcomb Benford e auditoria contábil: Uma revisão sistemática de literatura. *Gestão e Desenvolvimento*, 17(2), 111-135.
- Paschoal, A. L. P., Santos, N. de A., & Faroni, W. (2020). Diamante da fraude: Evidências empíricas nos relatórios de demandas externas do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU) dos municípios brasileiros. *Revista Ambiente Contábil*, 12(2), 136-156. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18732>.
- Peleias, I. R., Segreti, J. B., & Costa, C. de A. (2009). Comitê de auditoria ou órgãos equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: Estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emittentes de American Depositary Receipts – ADRs. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 20(1), 41-65.
- Pereira, A. N., Faria, A. C. de, Lamenza, A., & Pereira, R. S. (2014). Rede de pesquisadores de créditos de carbono no Brasil entre 2006 e 2012: Um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(3), 1-19.
- Pereira, M. M. O., Prado, J. W. do, Antunes, L. G. R., Antonialli, L. M., & Tonelli, D. F. (2019). Eco inovação: Estudos nas bases Web of Science e Scopus e tendências para pesquisas futuras. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 8(1), 109-128. <http://dx.doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v8n1jan/jun2019p109-128>.
- Perera, L. C. J., Freitas, E. C. de, & Imoniana, J. O. (2014). Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(23), 3-30. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n23p3>.
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FRAUDE NO BRASIL:  
UMA INVESTIGAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

- Ratzinger-Sakel, N. V., & Tiedemann, T. (2022). Fraud in accounting and audit research (1926–2019) – a bibliometric analysis. *Accounting History Review*, 97-143. <https://doi.org/10.1080/21552851.2022.2143827>.
- Rensi, R. T., & Carvalho, J. V. F. (2021). Operação Lava Jato: Impactos no mercado segurador de responsabilidade civil de executivos. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(2), 1-18. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021190386.por>.
- Resende, C. A. da S. (2020). Análise de redes sociais: O método e sua utilização nas Ciências Sociais brasileiras. *Ciências Sociais Unisinos*, 56(1), 94-103. <https://doi.org/10.4013/csu.2020.56.1.09>.
- Ribeiro, H. C. M. (2022a). 20 anos do escândalo corporativo da Enron: Uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *ConTexto*, 22(52), 45-59.
- Ribeiro, H. C. M. (2018). Comitê de pronunciamentos contábeis: Análise da produção acadêmica divulgada em periódicos nacionais da área de contabilidade de 2005 a 2014. *Pensar Contábil*, 20(73), 55-65.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2023). Operação lava jato: Investigação de sua produção científica. *Revista Gestão e Secretariado*, 14(4), 6414-6438. <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i4.2058>.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022. Recuperado em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>.
- Ribeiro, H. C. M. (2022b). Economia circular: Produção científica divulgada na base scientific periodicals electronic library (Spell) à luz da bibliometria e da rede social. *Desenvolvimento em Questão*, 20(58), 1-18. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12972>.
- Ribeiro, H. C. M. (2023). Modelo VRIO: Análise de sua produção científica. *Pretexto*, 24(1), 63-83.
- Ribeiro, H. C. M. (2017). Produção acadêmica da área temática mercados financeiro, de crédito e de capitais (mfc) divulgada no anpcont de 2007 a 2016. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 79-98. <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20170305>.
- Ribeiro, H. C. M. (2016). Produção acadêmica do tema “Lei 11.638/07” divulgada em periódicos nacionais da área contábil entre os anos de 2008 a 2014. *Pensar Contábil*, 18(65), 51-66.
- Ribeiro, H. C. M., & Ribeiro, G. K. M. (2019). Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. *Revista Ciências Administrativas*, 25(1), 1-18. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2019.7945>.
- Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. dos. (2017). Artigos bibliométricos: Produção acadêmica divulgada nos periódicos nacionais sob a ótica da análise de rede social. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 10(1), 229-248. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n2p229>.
- Ribeiro, H. C. M., & Souza, M. T. S. de. (2022). Economia circular e turismo: Produção científica à luz da análise de redes sociais. *Estudios Gerenciales*, 38(164), 385-402. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2022.164.5086>.
- Ribeiro, M. de S., De Luca, M. M. M., & Azevedo, R. R. de. (2019). Editorial número temático fraudes e corrupção: O que contabilidade e organizações têm a dizer? *Revista de Contabilidade e Organizações*, 13, 1-4.
- Rossoni, L., Hocayen-Da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: Análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>.
- Ruas, T. L., & Pereira, L. (2014). Como construir indicadores de ciência, tecnologia e inovação usando web of science, derwent world patent index, bibexcel e pajek? *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(3), 52-81. <http://dx.org/10.1590/1981-5344/1678>.

- Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: Um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2447>.
- Santos, N. de M., & Souza, E. C. L. de. (2021). Evolução e tendência de estudos sobre governo eletrônico: Mapeamento da área – de 1992 a 2018. *Revista de Administração Pública*, 55(5), 1124-1148. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200582>.
- Santos, S. F. S., Funchal, B., & Nossa, S. N. (2020). Irregularidades e o valor de mercado das empresas. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(6), 1-24. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD200057>.
- Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL. Spell. Recuperado em: < <http://www.spell.org.br/>>.
- Serra, M. de F. da S., & Ares, E. C. (2014). A doação responsável como uma alternativa viável para combater fraudes e corrupções em entidades sem finalidade lucrativa: Um estudo do trabalho desenvolvido pela Fundación Lealtad. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(2), 93-115, 2014.
- Severiano Junior, E. S., Cunha, D. de O. da, Zouain, D. M., & Gonçalves, C. P. (2021). Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, 27(2), 343-374. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>.
- Shahana, T., Lavanya, V., & Bhat, A. R. (2023). State of the art in financial statement fraud detection: A systematic review. *Technological Forecasting and Social Change*, 192. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122527>.
- Silva, G. R. da, & Sousa, R. G. de. (2017). A influência do canal de denúncia anônima na detecção de fraudes contábeis em organizações. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 30, 46-56. <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v11i30.134372>.
- Simões, J. J. F., & Souza, A. A. de. (2020). Panorama da literatura sobre a governança corporativa: Uma análise bibliométrica das bases teóricas e abordagens mais utilizadas em artigos. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(3), 62-82.
- Soares, S. V., Silva, V. P., Casa Nova, S. P. de C., & Góis, A. D. (2018). Programas de pós-graduação em contabilidade: Semelhanças e diferenças da produção bibliográfica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(2), 695-732. <http://dx.doi.org/10.18593/race.v17i2.16494>.
- Soltani, M., Kythreotis, A., & Roshanpoor, A. (2023). Two decades of financial statement fraud detection literature review; combination of bibliometric analysis and topic modeling approach. *Journal of Financial Crime, ahead-of-print*(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JFC-09-2022-0227>.
- Tani, V. S. de F., & Flores, E. (2023). Análise bibliométrica de fraudes contábeis no período de 2000-2022: Cenário global, perspectivas para pesquisa e a relação do tema com análise de ações. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 259, 51-63.
- Tempesta, V. R., Leal, E. A., Rocha Neto, I. V., & Miranda, G. J. (2022). Quais saberes compõem a formação docente nos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil? *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(3), 18-36. <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56335>.
- Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2013). Redes sociais de dois modos: Aspectos conceituais. *Transinformação*, 25(3), 245-253.
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: Análise de copalavras. *Transinformação*, 34(e220004), 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FRAUDE NO BRASIL:  
UMA INVESTIGAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

- Urbizagástegui-Alvarado, R., & Restrepo-Arango, C. (2021). La teoría epidémica en la bibliometría brasilera. *Ciência da Informação*, 50(1), 24-36.
- Vecchia, L. A. D., Mazzioni, S., Poli, O. L., & Moura, G. D. de. (2018). Corrupção e contabilidade: Análise bibliométrica da produção científica internacional. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3), 1-19. [http://dx.doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.20033](http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.20033).
- Vedres, B., & Stark, D. (2010). Dobras estruturais: Ruptura generativa em grupos sobrepostos. *Revista de Administração de Empresas*, 50(2), 215-240. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902010000200007>.
- Veludo-de-Oliveira, T. M., Aguiar, F. H. O. de, Queiroz, J. P. de, & Barrichello, A. (2014). Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: Um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(1), 73-97. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712014000100004>.
- Welter, L. M., Souza, Â. R. L. de, Trajano, B. B., & Behr, A. (2021). Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(10), 146-159. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61274>.
- Williams Dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: Uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>.
- Wood Jr., T., & Costa, A. P. P. da. (2012). Ações substantivas e simbólicas na criação e condução de uma fraude corporativa: O caso Boi Gordo. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(4), 804-819. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000400003>.
- Zancan, C., Santos, P. da C. F. dos, & Campos, V. O. (2012). As contribuições teóricas da análise de redes sociais (ARS) aos estudos organizacionais. *Revista Alcance – Eletrônica*, 19(1), 62-82.